



# Grandes mudanças, pequenos passos

## Relatório de Sustentabilidade na América Latina em 2022

Pesquisa global da KPMG sobre Relatórios  
de Sustentabilidade - Recorte América Latina



# Conteúdo

- 05** Introdução
- 06** Metodologia
- 07** Sumário executivo global
- 08** Sumário executivo regional
- 09** Sumário executivo Brasil
- 10** Grandes mudanças, pequenos passos
- 11** O que os líderes empresariais podem fazer?
- 12** As cinco tendências predominantes
- 13** Taxas de relatos integrados
- 15** Taxas de relatos sobre sustentabilidade em relatórios financeiros anuais
- 16** Taxas integradas de relatórios de sustentabilidade
- 17** *Follow-up* das estruturas de GRI, SE e SASB
- 20** Materialidade
- 21** Asseguração externa
- 23** Risco climático e descarbonização
- 25** Recomendações da TCFD sobre o impacto financeiro do risco climático
- 27** Riscos comerciais associados à perda de biodiversidade
- 29** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas

# Conteúdo

**33** ESG

**34** ESG: riscos ambientais para os negócios

**36** ESG: riscos dos componentes sociais para o negócio

**37** ESG: riscos de governança corporativa para os negócios

**39** Liderança em ESG

**40** Remuneração e as questões ESG

**41** Glossário e referências

Legenda dos botões



Ir para o  
sumário



Voltar  
Avançar



Ver mais  
informações

Esta publicação foi produzida pelos sócios-líderes de ESG da KPMG em conjunto com a equipe de Marketing e Comunicação da KPMG na América do Sul.

**Conteúdo e Aspectos Técnicos:**

Nelmara Arbex e Arthur Silva

**Análises e Redação:**

Matias Cano // Ricardo Lima

**Diagramação:**

Alexander Buendía // Marianna Urbina

**Coordenação:**

Elizabeth Fontanelli // Florencia Perotti

# Sobre o estudo

## Grandes mudanças, pequenos passos:

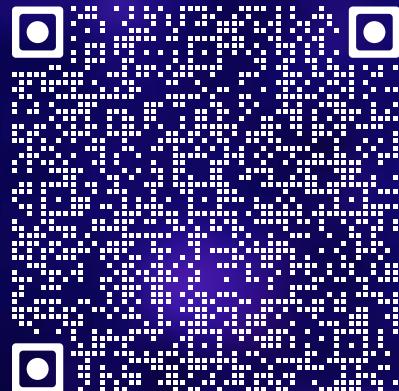
### Pesquisa de Relatórios de Sustentabilidade da América Latina

O estudo apresenta um panorama sobre como o tema ESG está sendo tratado pelas empresas a partir de uma análise das informações de seus relatórios de sustentabilidade.

Este documento traz um recorte com foco nos dados da América Latina da pesquisa Big Shifts, Small Steps, Pesquisa - Survey of Sustainability Reporting 2022, pesquisa global bianual de relatórios de sustentabilidade realizada pela KPMG.

#### Nota:

Os países latino-americanos inseridos no estudo são: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela.



# Introdução

Em 2022, foi publicada a 12ª edição do Relatório Global de Sustentabilidade de 2022 da KPMG. Desde 1993, esse estudo é realizado com o intuito de analisar as tendências globais na elaboração e apresentação de informações sobre as questões ambientais, sociais e de governança corporativa (ESG, sigla derivada do inglês *environmental, social and governance*). Ao longo desses quase 30 anos, a elaboração e a apresentação de informações sobre sustentabilidade foram predominantemente voluntárias. Assim, o estudo focava em fornecer informações relevantes para aprimorar os mecanismos de transparência. O cenário atual é outro: cada vez mais, o relato integrado torna-se obrigatório e regulado, em diversas partes do mundo. A edição atual do estudo analisa essas mudanças e lança luz sobre as lacunas que precisam ser superadas para os negócios se adequarem ao novo cenário regulatório e aponta os aspectos mais relevantes que as empresas devem levar em conta para responder às expectativas do mercado e da sociedade.

O presente documento traz um resumo dos resultados gerais e oferece uma abordagem especial do contexto latino-americano, incluindo informações de 10 países da região (três a mais do que no estudo realizado em 2020). São eles: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, México, Panamá, Peru, Uruguai e Venezuela.

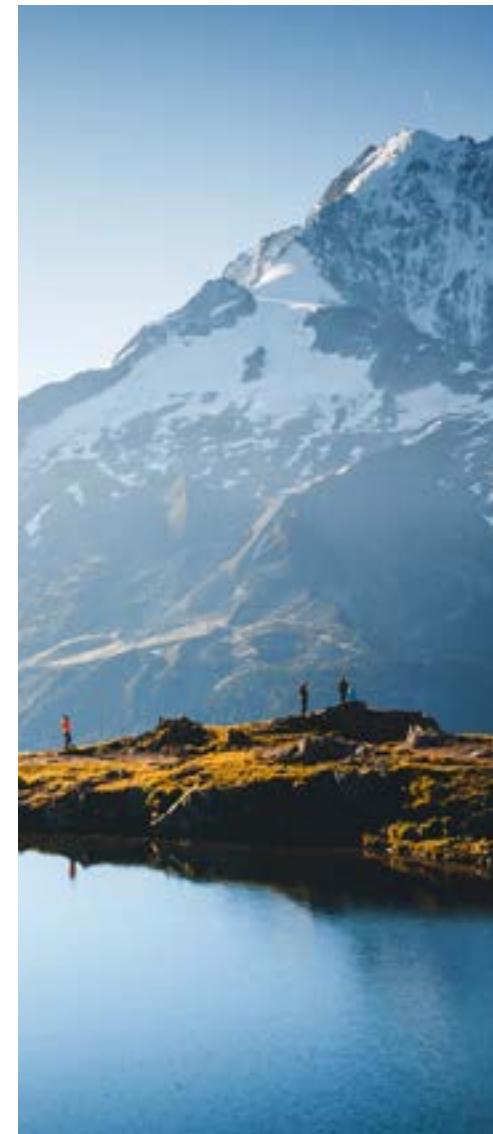
O estudo fornece uma visão detalhada das tendências globais e regionais em sustentabilidade, com base na análise dos relatórios de sustentabilidade e reportes públicos de mais de 5.800 empresas (1.000 delas latino-americanas) em 58 países. Dessa forma, oferece informações úteis para que investidores, gestores de ativos e agências de classificação incorporem cada vez mais informações de sustentabilidade ambientais, sociais ou de governança (ESG) em suas avaliações de desempenho e risco corporativo.

Ao mesmo tempo, oferece *insights* valiosos para lideranças das organizações, membros de conselho e todos os profissionais que têm a responsabilidade de avaliar e preparar os relatórios de sustentabilidade de suas respectivas organizações.

Além de analisar a evolução de tópicos avaliados nas edições anteriores (taxas de relatos integrados, perda de biodiversidade, riscos climáticos e metas de descarbonização, entre outros), o estudo deste ano inclui alguns tópicos adicionais - por exemplo, o uso de avaliações de materialidade e relatórios sobre riscos de governança social e corporativa.

## Esta edição traz o levantamento mais abrangente que a KPMG já fez sobre relatos integrados:

- 5.800 empresas.
- 58 países.
- Novos países adicionados ao estudo: Estônia, Filipinas, Uruguai, Venezuela; e vietnã. Chile e Israel voltam a apresentar relatórios depois de não terem sido reportadas em 2020.
- 1.000 empresas na América Latina.
- Dez países latino-americanos.



# Metodologia

Profissionais de 58 firmas-membro da KPMG realizaram uma extensa pesquisa, que incluiu a análise de relatórios financeiros anuais (ou integrados) e de sustentabilidade publicados no período de 1º de julho de 2021 a 30 de junho de 2022. Tais relatórios foram emitidos por 100 empresas que auferem as maiores receitas em seus respectivos países, territórios ou jurisdições. Nos casos em que nenhum relatório daquele período foi encontrado, relatórios publicados depois de 1º de julho de 2020 foram incluídos na revisão.

Com dados de 5.800 empresas, o estudo deste ano é o mais abrangente da série. Os resultados baseiam-se somente na análise das informações disponíveis publicamente.

## O estudo baseia-se em duas amostras de pesquisa:

**N100:** as 100 empresas de maior receita em cada um dos 58 países incluídos no estudo (5.800 empresas no total). Neste documento, esta categoria é mencionada como “o mundo”.

**G250:** as 250 empresas de maior receita em todo o mundo, de acordo com o *ranking* da *Fortune 500* de 2021. A maior parte das empresas do G250 foi incluída na amostra de N100. Somente 11 empresas ficaram de fora, por estarem sediadas em países, territórios e/ou jurisdições não cobertas pela amostra N100.

**Observação:** embora Brasil e México tenham empresas na amostra do G250, o corte latino-americano teve como foco principal a amostra de N100.



# Sumário executivo global

**96%** 

dos relatórios das empresas do G250 abordam questões de sustentabilidade ou de ESG

**64%** 

do G250 reconhecem as mudanças climáticas como um risco para a empresa

Menos da metade das empresas reporta sobre **perda de biodiversidade** 

**Resultados abrangentes, de acordo com as organizações de bens e serviços,** compõem as estruturas mais utilizadas para relatos integrados

A adoção das recomendações da TCFD dobrou em dois anos, saltando de **37% para 61%** 

**49%** 

do G250 reconhecem elementos sociais como um risco para o seu negócio, especialmente na Europa Ocidental

**71%**

Das empresas do N100 identificam a materialidade nas questões de ESG



Menos da metade das empresas do G250 detém nível de liderança para **sustentabilidade**

# Sumário executivo regional

**69%**   
das empresas latino-americanas geram relatórios de sustentabilidade

**39%**   
das empresas latino-americanas reconhecem as mudanças climáticas como risco de negócios

**GRI, SASB, ODS e TCFD**  
são as estruturas que as empresas mais seguem em seus relatórios

**50%**   
das empresas da região reconhecem e relatam perdas de biodiversidade como um risco para a empresa

A adoção das recomendações da **TCFD** dobraram entre 2020 e 2022 na América Latina

**35%**   
das empresas latino-americanas reconhecem o componente social como um risco para os negócios

**74%**  
das empresas latino-americanas identificam a materialidade em seus relatórios

Somente 26% das empresas latino-americanas têm uma liderança de **ESG** em algum cargo de alta gestão; são membros responsáveis pelos temas de **sustentabilidade** no âmbito do Conselho de Administração

# Sumário executivo Brasil



das empresas N100 informam sobre questões de sustentabilidade ou ESG



das N100 reconhecem as mudanças climáticas como um risco para os seus negócios



das empresas N100 incluem informações sobre sustentabilidade em relatórios financeiros anuais



das empresas N100 incluem uma declaração formal de asseguração nos relatórios financeiros anuais



das 86 empresas (N100) que informam sobre questões de sustentabilidade ou ESG divulgam metas de redução de emissão de carbono

A maioria das empresas comunica apenas os **impactos positivos** que têm nos ODS



das empresas N100 adotaram as recomendações do TCFD para relatórios de sustentabilidade

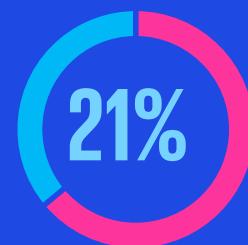


das empresas N100 informam sobre a **perda de biodiversidade**

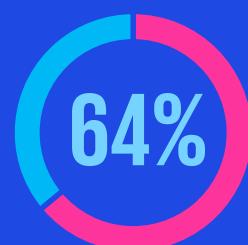
## Metodologias para relatórios utilizadas



GRI



Stock exchange guidelines



SASB

### Siglas:

**N100:** grupo das 100 empresas com as maiores receitas dentro da amostra global da pesquisa em 58 países e territórios.

**ODS:** Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

**GRI:** Global Reporting Initiative.

**SASB:** Sustainability Accounting Standards Board.

**TCFD:** Task Force on Climate Related Financial Disclosures.

# Grandes mudanças, pequenos passos

As iniciativas de divulgação de relatos integrados estão em ascensão na América Latina, um movimento que representa a conscientização das demandas de *stakeholders*, tanto do mercado quanto da sociedade, por mais transparência e engajamento em temas ambientais, sociais e de governança.



# O que os líderes empresariais podem fazer?

O mundo está enfrentando questões climáticas, sociais e geopolíticas complexas e a abordagem das prioridades de ESG é mais importante do que nunca.

Enquanto preparávamos esta edição, a ameaça iminente de uma recessão levantava preocupações: será que, mais uma vez, as questões de ESG terão que ceder espaço às urgências financeiras? Talvez. Mas o mundo mudou desde a última recessão e as questões ambientais, sociais e de governança no contexto corporativo fornecem insights diretamente relacionados à sustentabilidade de longo prazo de um negócio. A pandemia destacou a importância da resiliência do negócio e a divulgação de informações é necessária para comunicar como as empresas estão se preparando para o futuro. As constatações deste relatório fornecem informações cruciais sobre as tendências-chave e fornecem um roteiro para abordar o gerenciamento das questões de ESG e a preparação e divulgação de relatos integrados para o mercado. Nos últimos anos, houve muitos progressos na elaboração e na apresentação de informações relacionadas às mudanças climáticas e aos aspectos ambientais; agora, a governança corporativa e os aspectos sociais ganham destaque. Para muitas empresas, ainda é difícil encontrar equilíbrio na apresentação das informações nos relatórios de sustentabilidade. Há, ainda, o predomínio do foco nos aspectos positivos e visão limitada dos impactos ambientais e sociais sobre o negócio.

As empresas devem encontrar uma maneira de lidar com seus impactos positivos e negativos. Além disso, as incertezas tornaram-se uma constante. Só nos resta aconselhar aos líderes empresariais que se preparem para reportar mais e melhor sobre sustentabilidade, sustentabilidade, porque as mudanças acontecem em um ritmo acelerado.

**À luz das tendências assinaladas neste estudo, aqui estão algumas maneiras tangíveis pelas quais as empresas podem começar a navegar no cenário de relatórios integrados de sustentabilidade:**

- Entenda as expectativas dos seus *stakeholders* por meio de avaliações de materialidade para informar sua estratégia de negócios; priorize sua abordagem.
- Determine os imperativos estratégicos relativos a questões-chave de ESG; defina métricas-chave, que levem em conta as regulamentações iminentes.
- Estabeleça uma estrutura de governança multifuncional para coletar, relatar e aprovar informações sobre sustentabilidade e as informações de ESG.
- Considere investir em gerenciamento de dados não financeiros de qualidade, incluindo a documentação do processo e os controles de teste sobre as informações ou a implementação do sistema.

**A jornada de preparação e divulgação de relatos integrados será única para cada empresa. Se você reporta sobre os riscos de mudanças climáticas ou relacionados à biodiversidade, alinhe-se com as organizações de controles específicos ou com o SASB ou opte por fazer um relatório sobre 10 ou 100 métricas. Um programa bem-sucedido cumprirá as regras obrigatórias de relatos integrados, refletindo de maneira precisa e confiável os impactos materiais que a empresa exerce sobre o meio ambiente e a sociedade, e descreverá de maneira eficaz como a empresa integra os riscos e as oportunidades de ESG à sua estratégia corporativa. Nesse cenário marcado pela transformação, a KPMG está pronta para apoiar você ao longo dessa trajetória.**

# As cinco tendências predominantes

**Os resultados do estudo de 2022 indicam cinco principais tendências em relatos integrados:**

**1 Crescimento gradual da divulgação das informações sobre sustentabilidade com o uso de normas que consideram as avaliações da materialidade, incluindo os *stakeholders***

As taxas de preparação e divulgação de relatos integrados entre as 250 principais empresas do mundo atingiram 96%. Espera-se que as taxas de relatório aumentem à medida que novas regulamentações sobre relatórios não financeiros sejam introduzidas.

Apesar de ainda haver a necessidade de consistência global nos relatórios de ESG, as normas existentes aumentaram em uso. A GRI (*Global Reporting Initiative*) segue sendo a norma mais utilizada no mundo todo, embora algumas regiões tenham clara preferência pelo SASB ou pelas diretrizes locais da bolsa de valores.

Pela primeira vez, a pesquisa analisou quantas empresas realizam avaliações de materialidade. A conclusão foi de que, em média, três em cada quatro utilizam avaliações de materialidade, tanto no N100 quanto no G250.

**2 Aumento da divulgação dos riscos relacionados ao clima, conforme orientação da TCFD<sup>1</sup> (Task Force on Climate Related Financial Disclosures), e das metas de redução de emissão de carbono**

A pesquisa constatou que quase três quartos das empresas relatam suas metas de carbono, mas 20% não têm qualquer ligação com uma meta externa (tal como um cenário de 1,5°C).

<sup>1</sup> Para mais informações, consulte o glossário ao final deste documento.

O número de empresas que reportam de acordo com as recomendações da TCFD quase dobrou, levando a uma divulgação climática mais consistente e comparável.

**3 Maior conscientização sobre os riscos de perda de biodiversidade**

O ano de 2022 teve importância crucial para as políticas relacionadas à conservação da natureza e da biodiversidade, com os esforços internacionais intensificando-se para interromper a perda. Apesar da conscientização crescente sobre a importância desses riscos, menos da metade das empresas os relaciona a um risco comercial. De maneira positiva, grande parte dos setores hoje reconhece a relevância desses assuntos, mesmo entre aqueles considerados de “baixo risco”. Espera-se que os lançamentos das estruturas da Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e da Corporate Sustainability Reporting Directive (CSRD) impulsionem a elaboração e apresentação de informações nos próximos anos.

**4 Informações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU priorizam quantidade em relação à qualidade.**

A maioria das empresas reporta os ODS, mas apenas 10% delas o fazem para todos os 17 objetivos da ONU. Três ODS permanecem mais populares entre as empresas. São eles: o 8, relativo a trabalho decente e crescimento econômico; o 12, referente a consumo e produção responsáveis; e o 13: ação climática.

**5 Dados sobre riscos climáticos são os mais relatados pelas empresas, seguidos por riscos sociais e de governança**

Desde 2017, cresceu o número de empresas que reconhecem as mudanças climáticas como um risco para o negócio. No entanto, menos da metade das organizações reporta sobre riscos sociais e de governança para o negócio. Em geral, o relatório enfoca a descrição qualitativa e a narrativa sobre o risco climático, mas não fornece informações sobre o impacto financeiro que os riscos podem ter sobre a empresa e a sociedade.

A sustentabilidade continua a ser uma prioridade para a liderança da empresa, mas há margem para melhorias. Somente um terço das empresas no N100 tem um membro do conselho ou uma equipe de liderança voltada especificamente para questões de sustentabilidade. A remuneração atrelada a metas de sustentabilidade beneficiam as lideranças em 40% das empresas do G250.

# Taxas de relatos integrados

**As taxas de preparação e divulgação de relatórios sobre sustentabilidade continuam a crescer globalmente e se aproximam de 100% no G250.**

Fazer o reporte integrado tornou-se uma prática padrão para muitas empresas, atingindo um crescimento sustentável durante a última década. O estudo deste ano mostra que as empresas de N100 aumentaram suas taxas de relatório financeiro de maneira constante. Há dez anos, somente 64% das empresas N100 entregavam esses relatos; em 2022, esse o percentual foi de 79%.

Regionalmente, a América do Norte tem a maior taxa de elaboração de relatórios, bem acima do número global.

E, embora alguns países **latino-americanos** tenham percentuais elevados de empresas que preparam e divulgam informações sobre sustentabilidade, na região como um todo observou-se um declínio desse percentual, que passou de 72% para 69% em 2022.

**Isso se deve, em grande parte, ao fato de que países com taxas de declaração mais baixas tenham sido incorporados à amostra regional, gerando uma queda no índice conjunto.**

Figura Nº 1

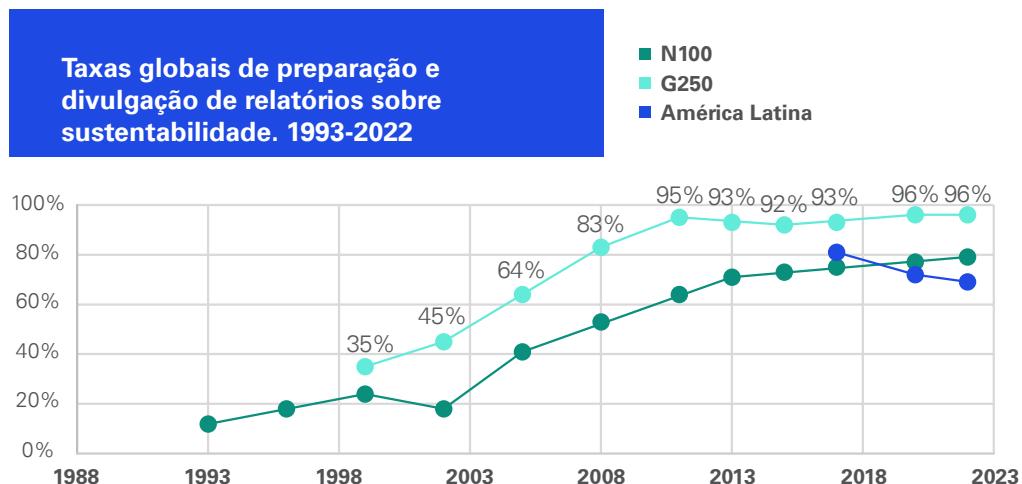
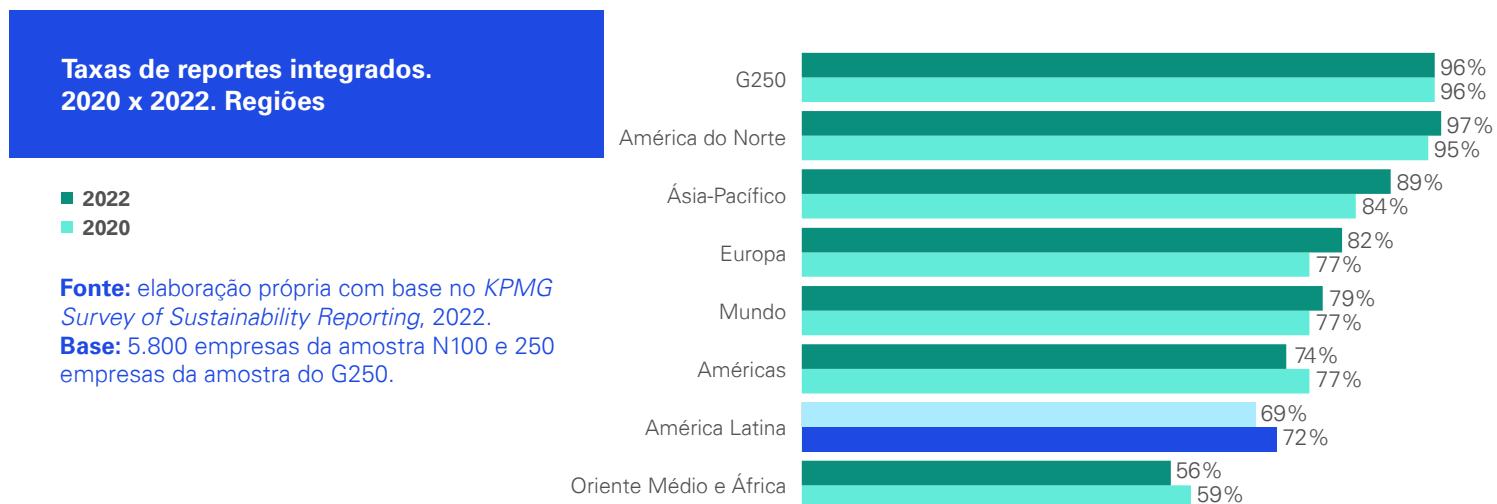


Figura Nº 2

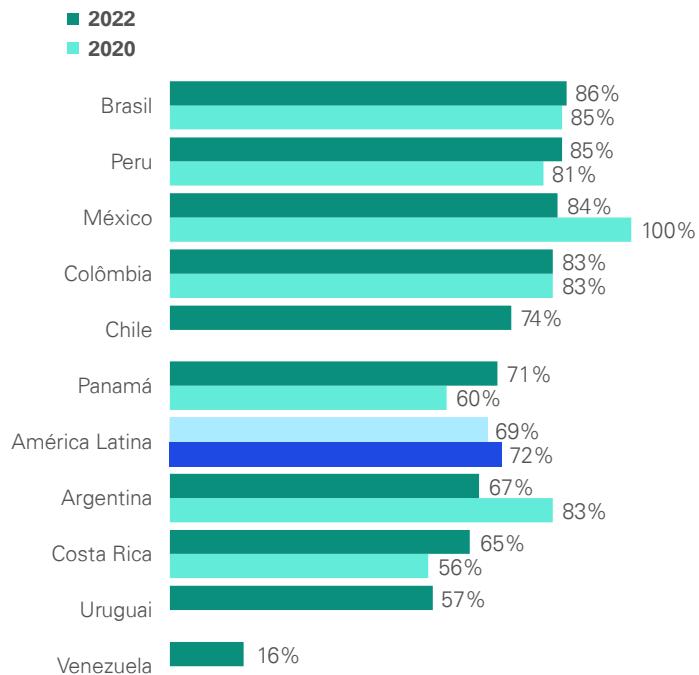


**Fonte:** elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
**Base:** 5.800 empresas da amostra N100 e 250 empresas da amostra do G250.

**Na América Latina, há altas taxas de relatos integrados, embora o percentual geral tenha sofrido uma ligeira queda.**

**Figura Nº 3**

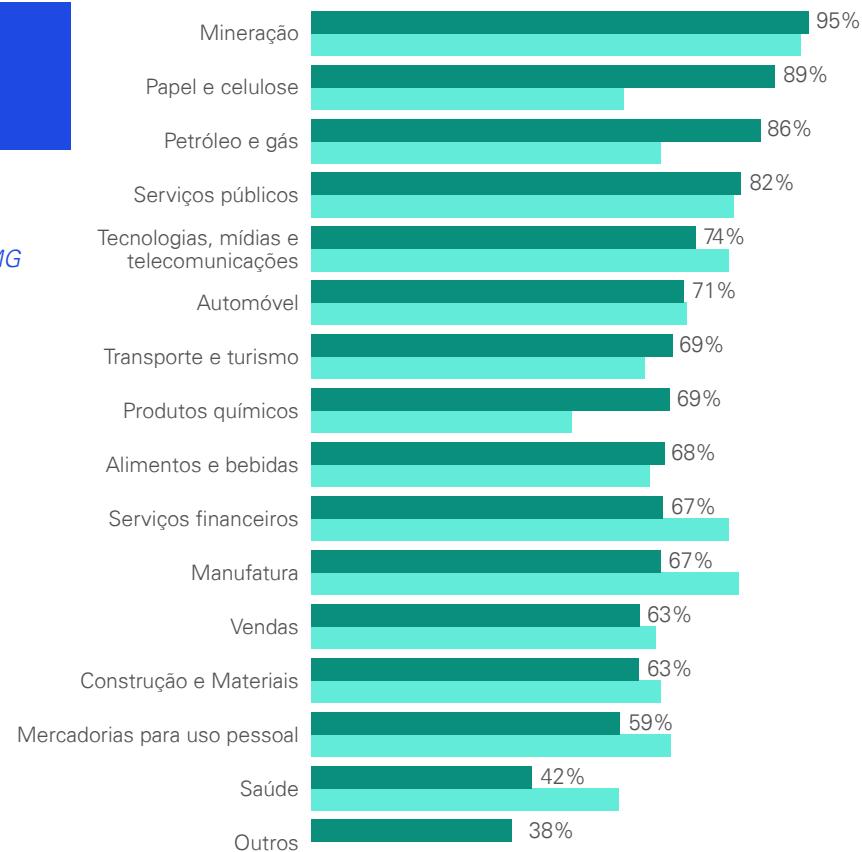
**Taxas de reportes integrados. 2020 x 2022 em países latino-americanos.**



**Figura Nº 4**

**Taxas de reportes integrados. 2020 x 2022. Setores/América Latina.**

**Fonte:** elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
**Base:** 1.000 empresas latino-americanas da amostra de N100



A taxa de elaboração de relatórios integrados cresceu em alguns países e diminuiu em outros. **México e Costa Rica** sofreram o declínio mais significativo entre 2020 e 2022.

O **Brasil** aparece como o novo líder em 2022; **Peru, Colômbia e Panamá** mostram números acima da média regional.

Na América do Sul, **Argentina, Uruguai e Venezuela** têm as taxas mais baixas.

No nível setorial, as maiores taxas de relatos integrados na região são encontradas nas áreas de mineração, papel e celulose, petróleo e gás, entre outros. Todos acima de 70%. Entre 2020 e 2022, os setores de petróleo e gás e papel e celulose apresentaram o maior crescimento (29% e 19%, respectivamente).

# Taxas de relatos sobre sustentabilidade em relatórios financeiros anuais

Somente **42%** das empresas latino-americanas relatam sustentabilidade nos relatórios financeiros anuais.

Com 60% das empresas relatando em 2022, o percentual de empresas N100 que inclui as informações de sustentabilidade em seus relatórios financeiros anuais permanece estável desde 2017. A região Ásia-Pacífico é uma das líderes nesse quesito.

Somente **42% das empresas latino-americanas** analisadas neste estudo afirmaram inserir informações sobre sustentabilidade nos relatórios anuais.

**Colômbia, México, Chile, Peru e Brasil** são os líderes na região, todos com taxas acima da média regional.

Figura Nº 5

Informações sobre sustentabilidade nos Relatórios financeiros anuais. Regiões

Fonte: elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 empresas da amostra do G250.

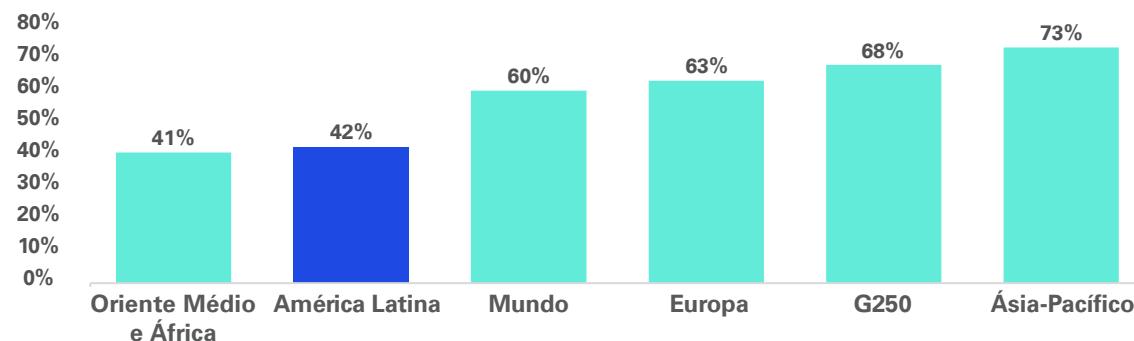
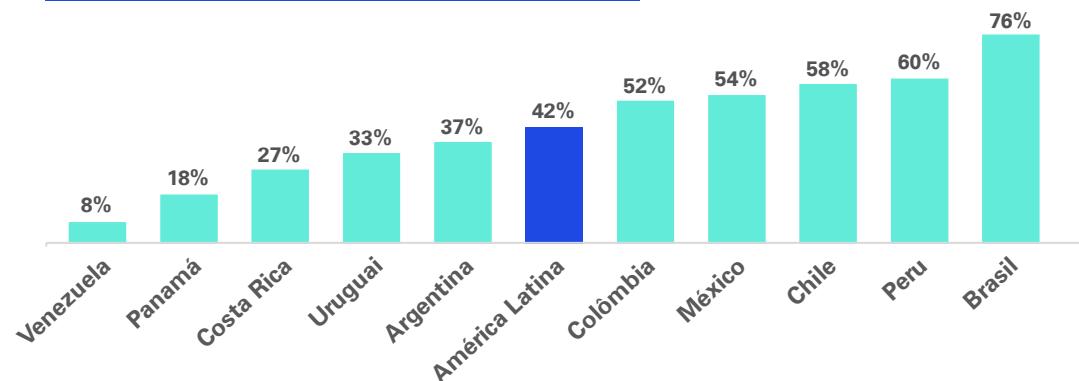


Figura Nº 6

Informações sobre sustentabilidade nos relatórios financeiros anuais. América Latina. Países. 2022



# Taxas integradas de relatórios de sustentabilidade

Os relatórios integrados tiveram um crescimento significativo no mundo todo, inclusive na América Latina.

Relatórios integrados, isto é, que combinam dados financeiros e não financeiros em um único relatório anual, têm se estabelecido entre os N100. Em 2022, os profissionais da KPMG avaliaram se as empresas declararam especificamente terem seguido a Estrutura Internacional Integrada de Relatório ou as orientações do International Integrated Reporting Council (IIRC).

O Oriente Médio e a África lideram a amostra N100, com crescimento de 12% em relação a 2020; com crescimento de 5%, a região Ásia-Pacífico atingiu 30%. **Na América Latina, a taxa de relatórios integrados aumentou 12% entre 2020 e 2022, indo de 16% para 28%.**

O fortalecimento do relato integrado pode ter sido impulsionado pela regulamentação e influência dos investidores, que incentivam maior transparência nos dados não financeiros.

Figura Nº 7

## Taxas integradas de relatos integrados. Regiões. 2022

■ 2022  
■ 2020

Fonte: elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 empresas da amostra do G250.

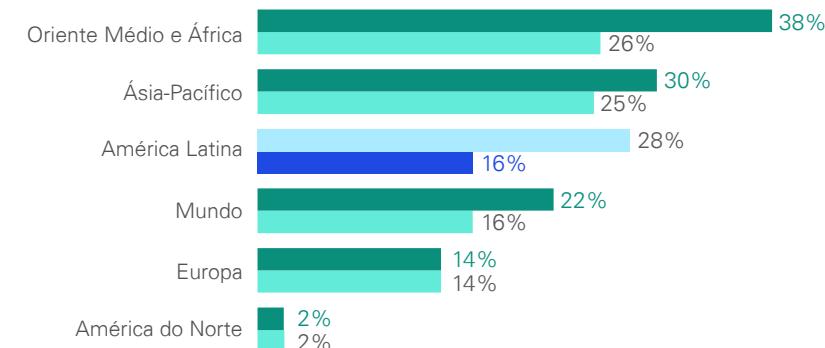
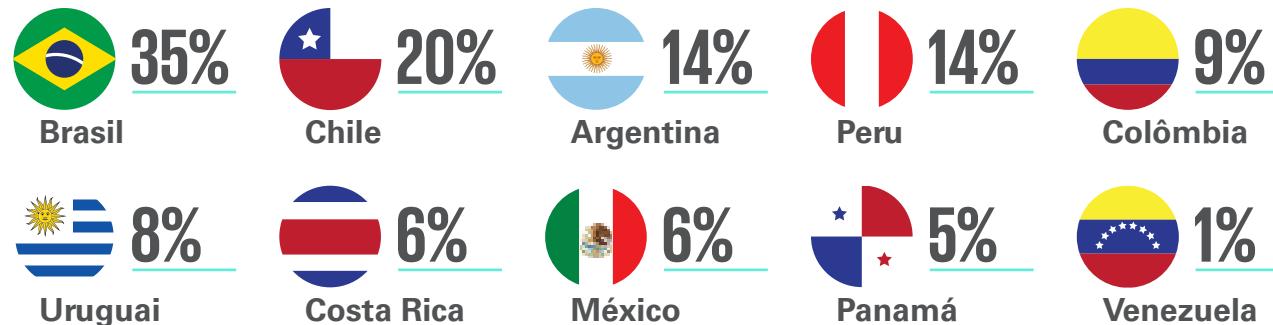


Figura Nº 8

## Relatórios integrados por país. América Latina. 2022

Fonte: elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 1.000 empresas latino-americanas da amostra N100.



# Adoção de padrões internacionais GRI, SE e SASB<sup>1</sup>

A maioria das empresas no mundo todo adota os padrões GRI no desenvolvimento dos relatórios de sustentabilidade. A América Latina segue a mesma tendência.

Apesar de os *standards* internacionais prevalecerem, espera-se que, nos próximos anos, regulações regionais e nacionais exerçam maior influência nos reportes.

A **GRI ainda é a norma mais utilizada no mundo e Chile e Brasil** lideram a adoção desse critério na **América Latina**, que, por sua vez, quase se iguala à taxa das maiores empresas mundiais G250.

**Longevidade e reputação explicam a prevalência das normas da GRI:** desde 1997, é o padrão adotado globalmente para a prestação de informações não financeiras.

Por outro lado, os critérios **SASB** são os mais utilizados entre as empresas dos Estados Unidos, Canadá e Brasil. **Argentina, Chile, Uruguai e México** também o utilizam.

Figura Nº 9

Taxa de relatórios de sustentabilidade nos termos da classificação do relatório financeiro. Regiões. 2022

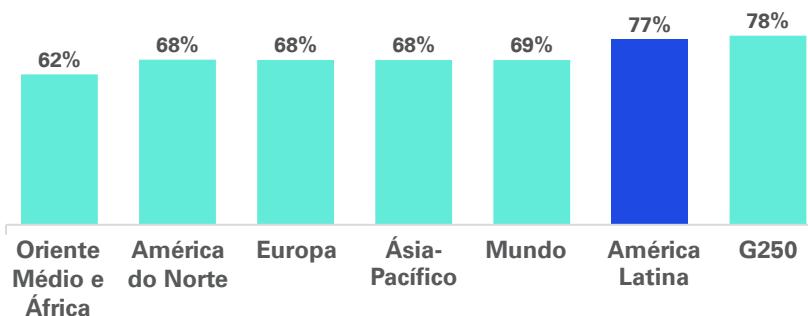


Figura Nº 10

Taxa de relatos integrados nos termos do SASB. Regiões. 2022

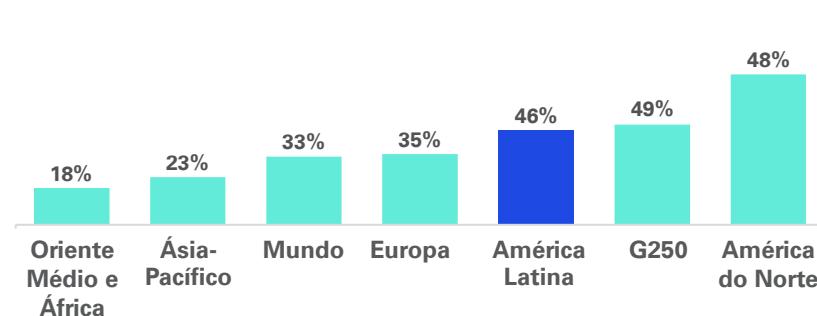
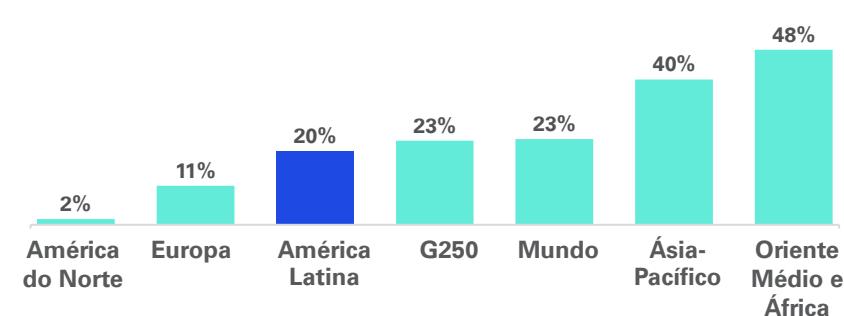


Figura Nº 11

Taxa de relatório em bolsa. Regiões. 2022



Fonte: elaboração de informações a partir da base da Pesquisa da KPMG sobre Relatórios de Sustentabilidade, 2022.

Base: 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 na amostra de relatórios do G250 sobre ESG/Sustentabilidade.

<sup>1</sup> Para mais informações, consulte o glossário ao final deste documento.

O modelo de prestação de contas SASB permite divulgações específicas, comparáveis e consistentes sobre assuntos de ESG que tenham materialidade financeira e sejam relevantes para os investidores. Por isso, a popularidade das normas do SASB tem crescido no ritmo das exigências do mercado – para investidores, trata-se de um tipo de “padrão ouro” de excelência.

Uma em cada quatro empresas do grupo N100 utiliza **as orientações ou normas fornecidas pela bolsa de valores nacional** (*Stock*

*Exchange*, ou SE). **Na América Latina, essa proporção é um pouco menor (20%).**

**A tendência mostra que, desde 2017, essas diretrizes ou normas têm sido adotadas como uma alternativa às normas de auditoria em determinadas regiões.** Na América Latina, onde muitas empresas aderiram ao GRI voluntariamente, a baixa incidência no uso de SE pode ser explicada pela ausência de obrigação de relatar informações de sustentabilidade para empresas que negociam ações em bolsa.

A gama diversificada de normas de relatórios ao redor do mundo torna a comparação entre empresas e mercados extremamente desafiadora. À medida que se busca, coletivamente, abordar questões como mudanças climáticas e desigualdade social, **é cada vez mais importante que todos falem “a mesma língua” para discutir sustentabilidade.** Felizmente, esse alinhamento parece cada vez mais próximo de se concretizar, impulsionado por iniciativas como a ISSB e a CSRD<sup>2</sup>.

Figura Nº 12

Relatório de acordo com a norma GRI. Top-10 global. 2022



Figura Nº 13

Relatório de acordo com a norma do SASB. Top-10 global. 2022

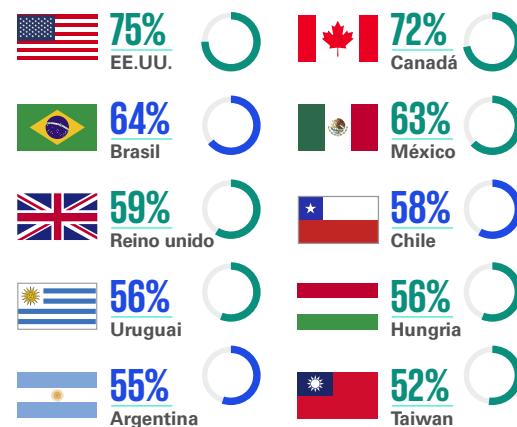
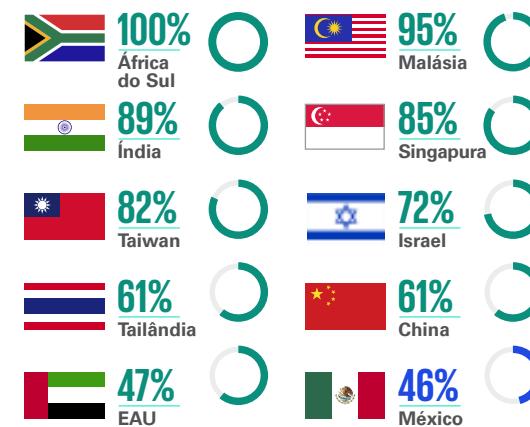


Figura Nº 14

Relatório de acordo com a norma sobre a taxa de estoques. Top-10 global. 2022



<sup>2</sup> Para mais informações, consulte o glossário ao final deste artigo.

**O aumento da adoção das normas GRI entre as empresas do G250 e na América Latina foi significativo entre 2020 e 2022.**

Sobretudo na América Latina, esse crescimento foi de 5%.

Outro modelo de normas que mostrou um ritmo acelerado de adoção na região foi o SASB, que em 2022 registrou uma incidência de 46% entre as empresas latino-americanas.

Deve-se observar que o SASB é hoje a norma de referência adotada por alguns órgãos reguladores na região. Na Colômbia, por exemplo, a circular 031 de 2021 da Superintendência Financeira Instruiu os emitentes de títulos para que divulguem questões de ESG e adota o SASB como uma das normas de relatório, em conjunto com a TCFD.



Figura Nº 15

**Evolução da GRI. Grupos e América Latina. 2020-2022**

■ 2022  
■ 2020

Fonte: elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 da relatos de informações sobre as questões de ESG/sustentabilidade do G250.

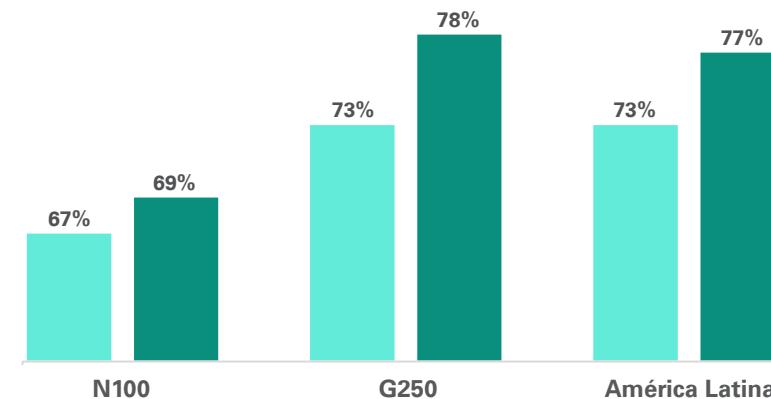
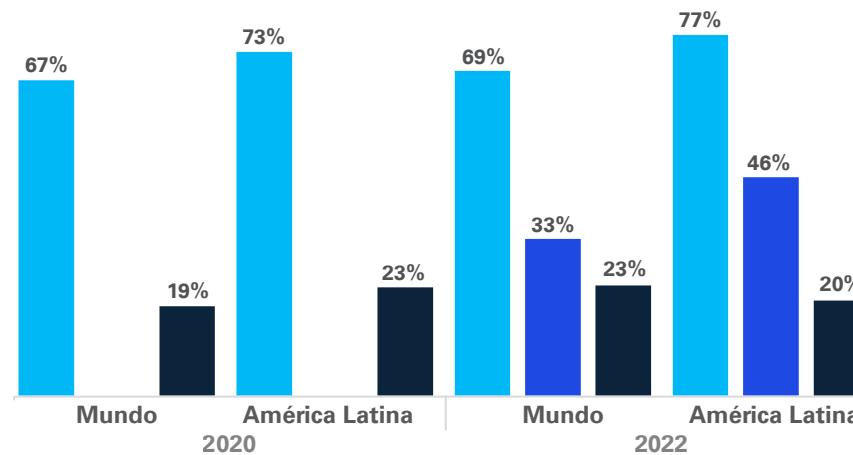


Figura Nº 16

**GRI vs SASB vs SE. Mundo versus América Latina 2020-2022**

■ GRI  
■ SASB  
■ Stock Exchange



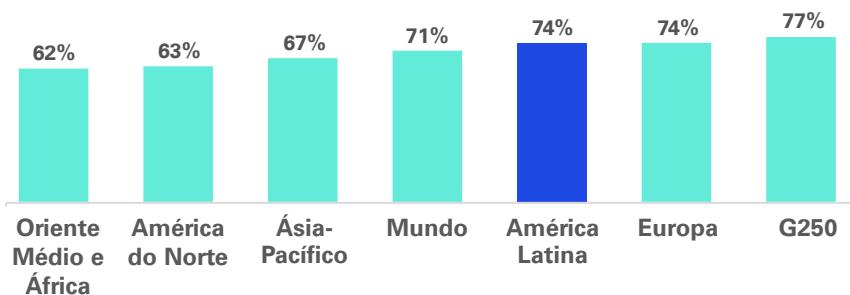
# Materialidade

## A maioria das empresas utiliza alguma avaliação de materialidade em seus relatórios.

A materialidade é a pedra angular do relatório e uma ferramenta muito útil como ponto de partida para abordar a gestão da sustentabilidade que sustenta os relatórios. Trata-se do processo por meio do qual se avalia qual será o impacto da gestão ESG em determinado contexto. Para os fins deste estudo, analisamos como as empresas avaliam suas questões materiais em relação aos impactos sobre a empresa, os stakeholders e a sociedade em geral.

Figura Nº 17

Taxa de relatórios de informações sobre a materialidade. Regiões. 2022



Em todo o mundo, a maioria das empresas que apresentam relatórios efetuam avaliações de materialidade (71%). **Na América Latina, esse número é de 74%.**

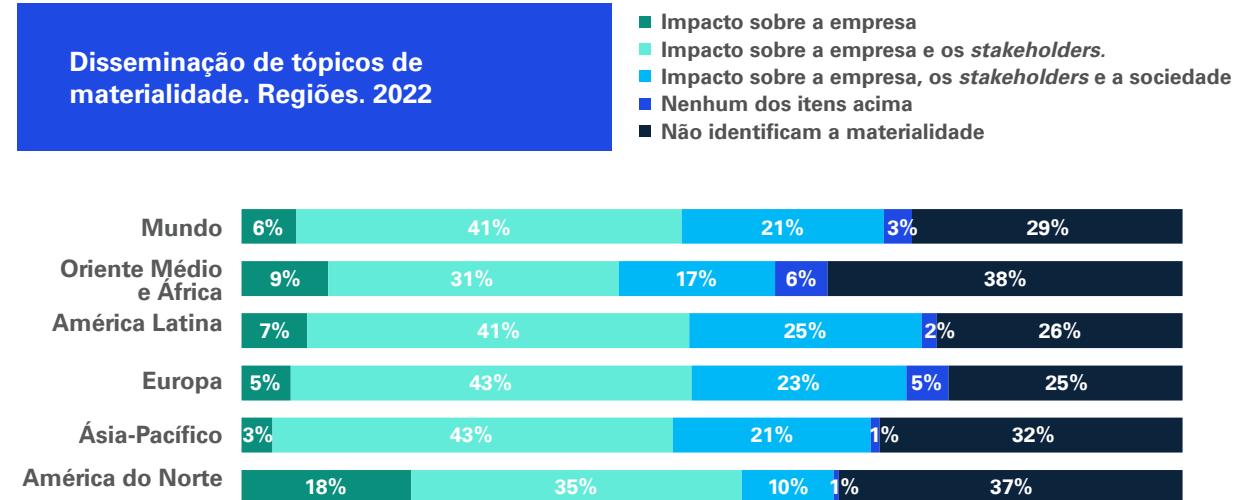
O tópico referente ao impacto “sobre a empresa e sobre as partes interessadas” predomina tanto globalmente (N100) quanto na **América Latina**. É na **América Latina** que se acha o maior percentual de empresas que também relatam os impactos dos aspectos de ESG na sociedade (25%).

Dos dez países com as maiores taxas de relatórios com avaliação de materialidade, Singapura lidera o *ranking* com 100%.

À medida que caminhamos uma maior regulação e obrigatoriedade de relatos integrados, esperamos ver um aumento no uso de análises de materialidade; particularmente, há uma pressão crescente do mercado para que haja transparência relativa aos impactos que uma empresa gera para a sociedade como um todo.

Figura Nº 18

Disseminação de tópicos de materialidade. Regiões. 2022



# Asseguração externa

**A taxa de asseguração permanece estável em todo o mundo. Na América Latina, está em declínio.**

A verificação ou asseguração externa e independente das informações contidas nos relatórios de sustentabilidade aumenta sua credibilidade. Em 2020, a taxa de asseguração ficou próxima de 50% entre as N100. Em 2022, houve um declínio nesse percentual em todos os países da pesquisa.

As empresas do G250 historicamente têm as mais altas taxas de seguro.

França e Taiwan foram os países com maiores taxas em 2022 (89% e 86%, respectivamente).

**Na América Latina**, embora não tão distante da média global, a taxa vem sofrendo declínio desde 2017, chegando a 44% em 2022. Essa queda pode estar relacionada ao fato de haver mais países participando do levantamento, mas a maturidade dos relatórios apresentados pelas companhias ainda é baixa.

**Brasil** (Top-10), **Chile, México, Colômbia** e **Argentina** Argentina são os países da região com maiores taxas de asseguração em 2022.

Figura Nº 19

**Taxas de relatórios sobre sustentabilidade com asseguração formal. Mundo. 2005-2022**

**Fonte:** elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
**Base:** 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 de relatórios sobre questões de ESG/sustentabilidade do G250.

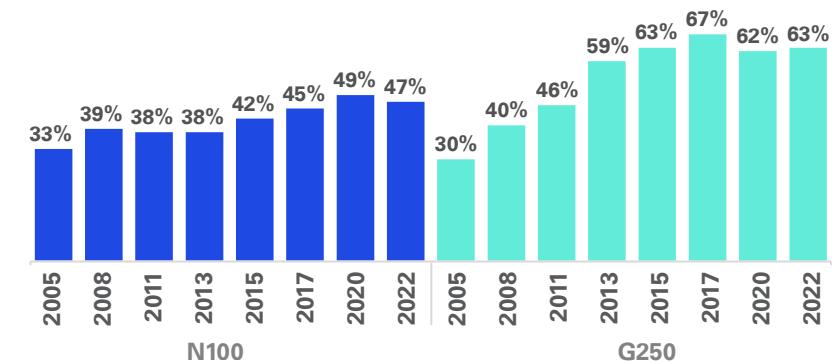
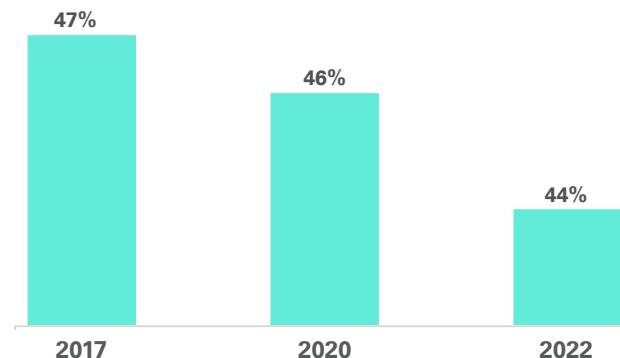


Figura Nº 20

**Taxas de relatórios de sustentabilidade com asseguração formal. América Latina. 2017-2022**



**Produtos químicos, automotivos e mineração são os setores com as mais altas taxas de asseguarção nos relatórios de sustentabilidade.**

Comparativamente, a **América Latina** fica atrás no *ranking* das taxas de asseguarção por região e abaixo da média global (47%).

Setorialmente, as indústrias química, automotiva e de mineração são as que mais relatam questões de sustentabilidade com asseguarção ou verificação externa, por estarem mais expostas ou sofrerem maior pressão da sociedade. Também aumentou o grau de exigências de investidores, órgãos reguladores e *stakeholders*.

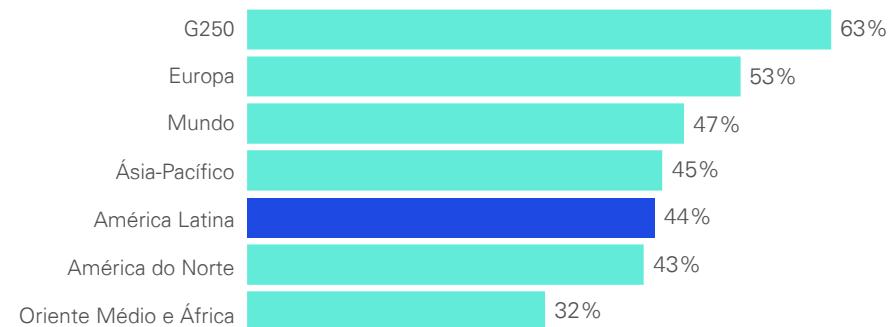
Outros setores, tais como serviços financeiros, alimentos e bebidas e manufatura em geral apresentam taxas de subscrição abaixo da média regional.

**As taxas de asseguarção na América Latina estão abaixo da média global (47%).**

**Figura Nº 21**

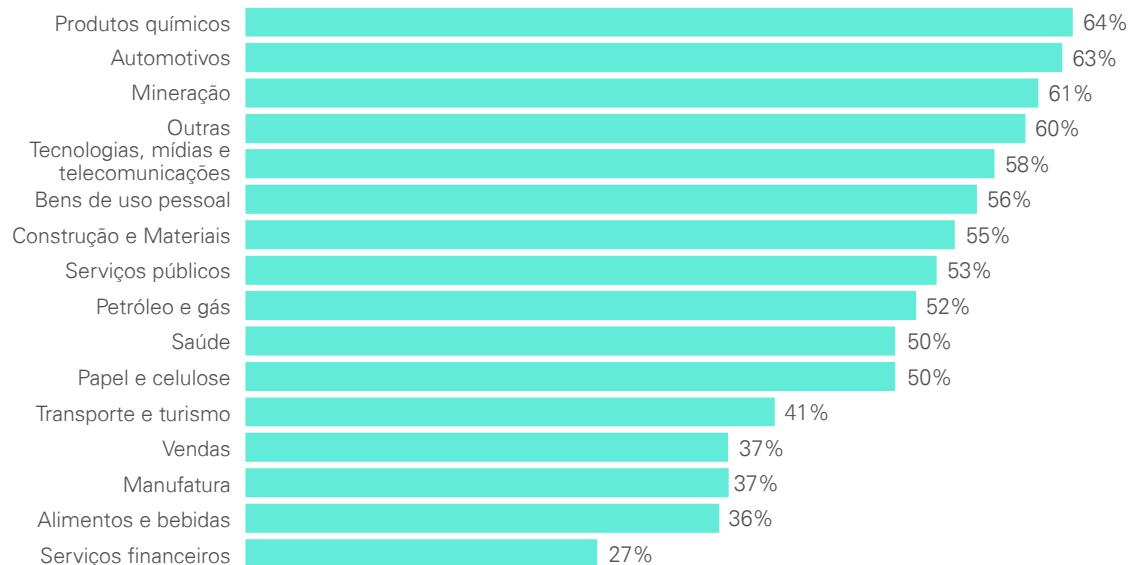
**Taxas de relatórios sobre sustentabilidade com asseguarção formal. Regiões. 2022**

**Fonte:** elaboração própria com base no *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
**Base:** 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 no G250 que reportam sobre as questões de ESG/sustentabilidade.



**Figura Nº 22**

**Taxas de relatórios sobre sustentabilidade com asseguarção formal. América Latina. Setores. 2022**



# Risco climático e descarbonização

**Em 2022, 72% das empresas latino-americanas divulgaram metas de descarbonização.**

Cinco anos depois do estabelecimento das recomendações da Força Tarefa de Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD)<sup>3</sup>, mais da metade de todas as empresas nas amostras N100 e G250 divulgam suas metas climáticas. Entre as empresas N100, a divulgação aumentou 6% desde 2020, chegando a 71% em 2022. Enquanto isso, o G250 subiu quatro pontos percentuais no mesmo período, atingindo 80%. **A América Latina seguiu essa tendência.**

Figura N° 23

Taxas de relatórios sobre as metas de redução de gases de efeito estufa (GEEs). Grupos. 2017-2022

■ 2017  
■ 2020  
■ 2022

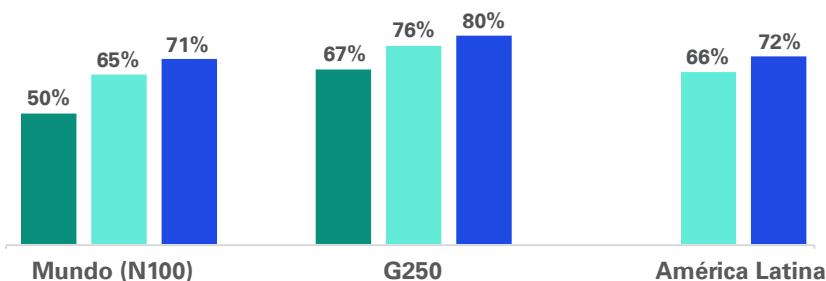


Figura N° 24

Taxas de elaboração e apresentação de informações sobre as metas de redução dos gases de efeito estufa. Mundo. Setores. 2022

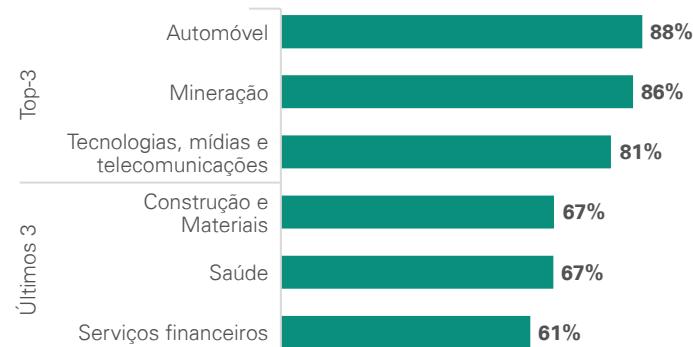
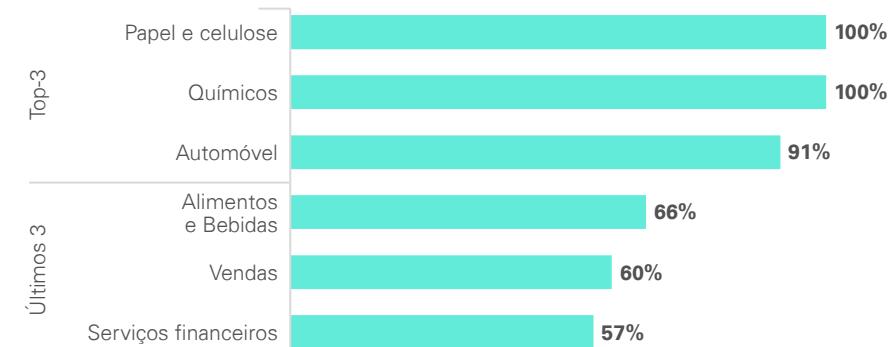


Figura N° 25

Taxas de elaboração e apresentação de informações sobre as metas de redução dos gases de efeito estufa. América Latina. Setores. 2022



<sup>3</sup> Para mais informações, consulte o glossário ao final deste artigo.

**Fonte:** elaboração de informações a partir da base da Pesquisa da KPMG sobre Relatórios de Sustentabilidade, 2022.  
**Base:** 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 na amostra de relatórios do G250 sobre ESG/Sustentabilidade.

**A América Latina teve um dos maiores aumentos na taxa de empresas que vinculam suas metas de redução das emissões de gases de efeito estufa às metas globais, regionais ou nacionais.**

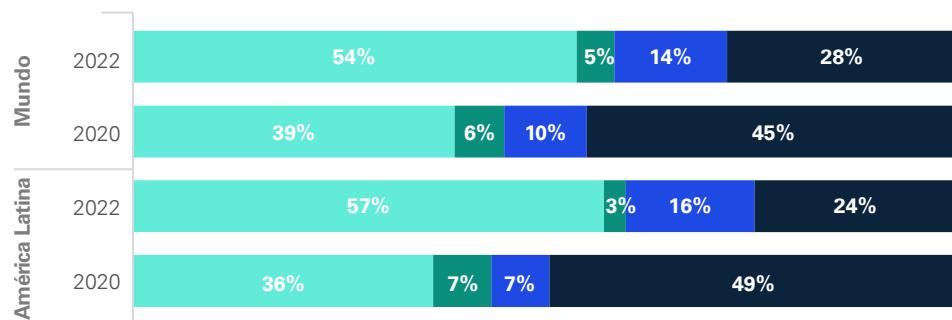
Na **América Latina**, os setores que mais divulgam suas metas de redução de GEEs são os de papel e celulose, produtos químicos e automotivo (Top-3). Em 2022, os dois primeiros setores atingiram 100%.

Um aspecto muito significativo das mudanças ocorridas entre 2020 e 2022 foi a expressiva melhora **nos índices de empresas que relacionam suas metas de redução das emissões de gases de efeito estufa às metas externas globais, regionais ou nacionais**. Globalmente, mais da metade das empresas N100 (54%) seguem diretrizes do Acordo de Paris; também houve aumento de 15% nessa tendência desde 2020.

Figura Nº 26

**Ligação das metas de redução de carbono às metas globais, regionais ou nacionais de redução. América Latina e Mundo. 2020-2022**

- Sim, ligado ao Acordo de Paris
- Sim, ligado a objetivos regionais
- Sim, ligado aos objetivos nacionais
- Não



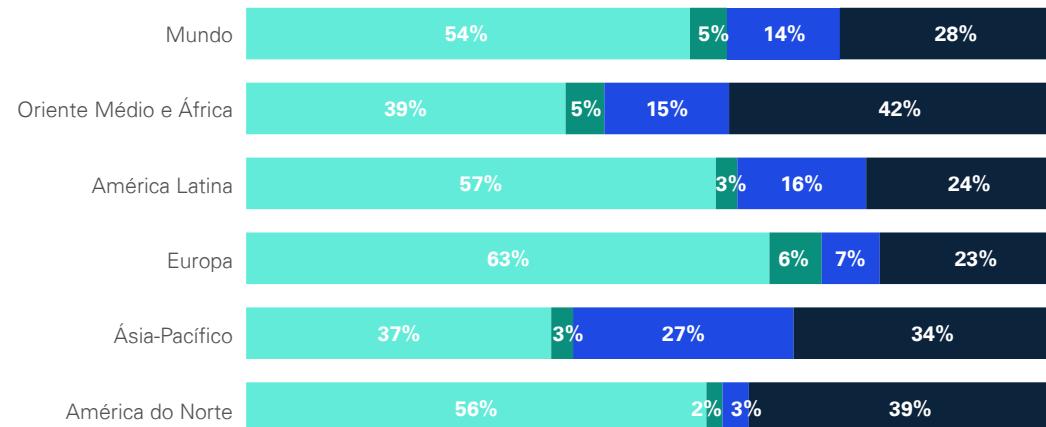
Na **América Latina**, entre 2020 e 2022, a proporção de empresas que associam suas metas de descarbonização ao Acordo de Paris cresceu 21%.

**A proporção de empresas que não relacionam suas metas de redução de carbono a qualquer política foi reduzida de 49% para 24%.**

Figura Nº 27

**Ligação das metas de redução de carbono às metas globais, regionais ou nacionais de redução. Regiões. 2022**

- Sim, ligado ao Acordo de Paris
- Sim, ligado a objetivos regionais
- Sim, ligado aos objetivos nacionais
- Não



# Recomendações da TCFD sobre o impacto financeiro do risco climático

## Na América Latina, a adoção das recomendações de TCFD teve aumento acentuado.

Houve aumento acentuado na adoção das recomendações de TCFD em escala global. Seguindo essa tendência, a **América Latina viu dobrar o percentual de empresas que seguem a TCFD na região. Brasil, México, Colômbia, Argentina e Chile** lideram esse movimento.

A adoção das recomendações da TCFD cresceu em todos os setores, particularmente naqueles que fazem um uso intensivo de recursos naturais, como a indústria automotiva e o setor de mineração. Na região, destacam-se os setores automotivo e químico.

Figura Nº 28

Relatório com base nas recomendações da TCFD. Grupos. 2017-2022

- Mundo (N100)
- G250
- América Latina

Fonte: elaboração própria com base na pesquisa da KPMG sobre Relatórios sobre Sustentabilidade, 2022.  
Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 empresas da amostra do G250.

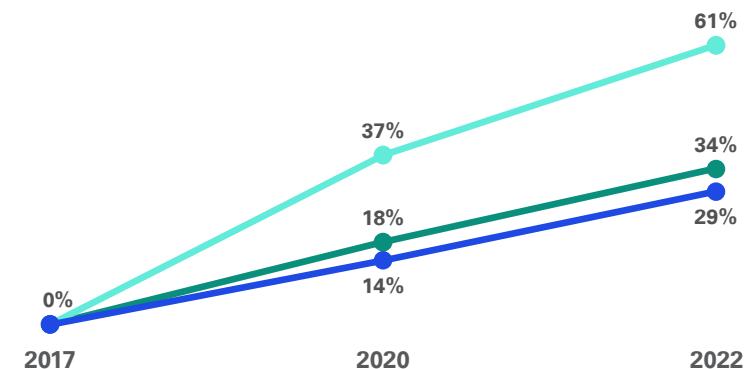


Figura Nº 29

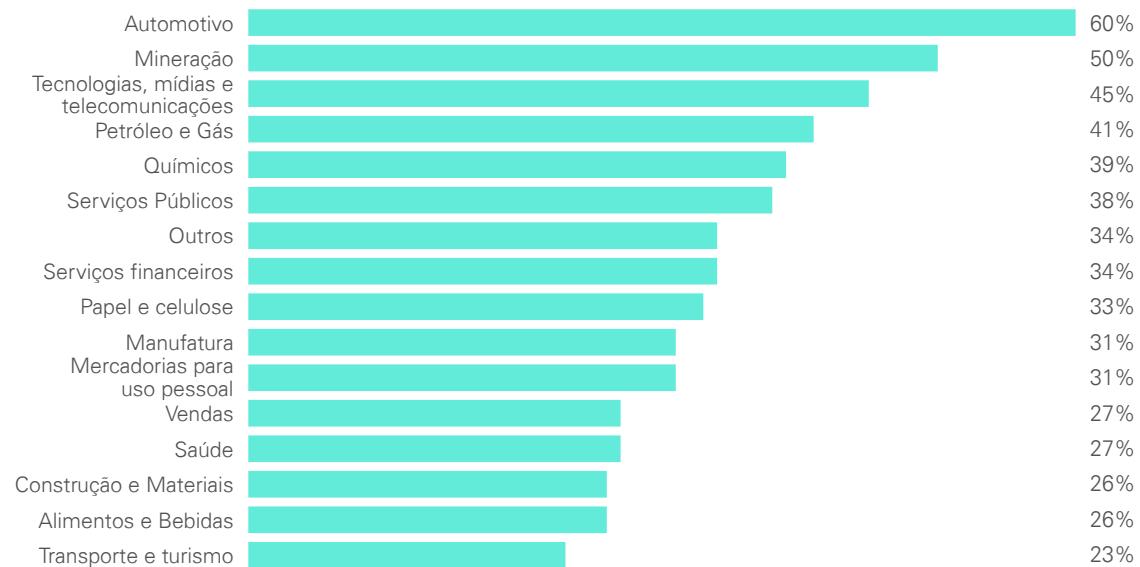
Relatório nos termos da TCFD. Países. Os 10 maiores da América Latina e Global em 2022



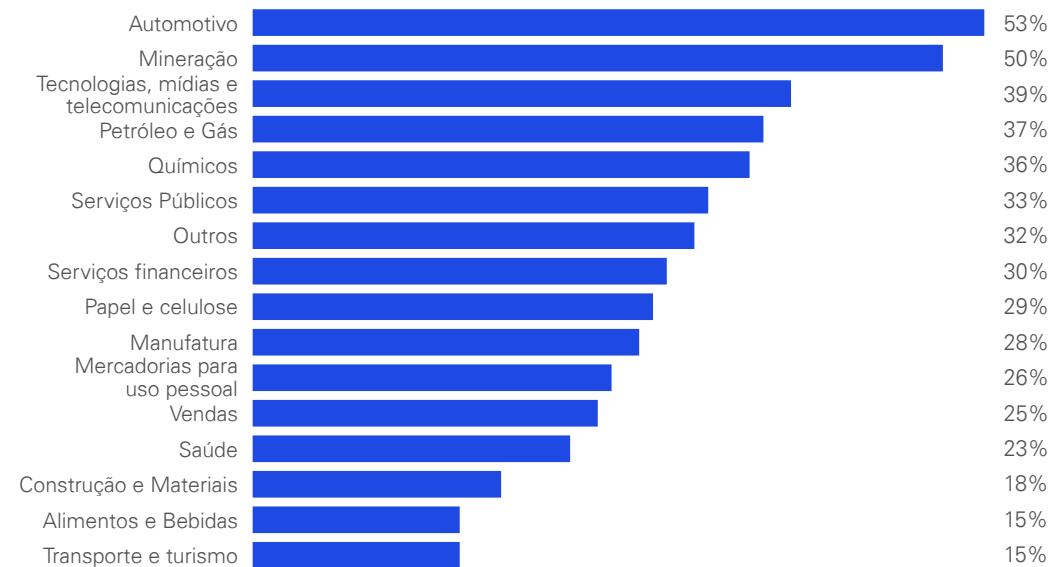
Figura Nº 30

Relatório de acordo com as recomendações da TCFD. Setores. Global e América Latina em 2022

Mundo



América Latina



# Riscos comerciais associados à perda de biodiversidade

**A América Latina é a região que mais reconhece e reporta a perda da biodiversidade como risco ao negócio.**

Uma das regiões mais biodiversas do planeta, a América Latina sofre com uma massiva perda dessa biodiversidade devido à mineração, mudança de uso do solo e desmatamento.

Embora haja um aumento significativo em comparação com 2020 — a taxa de informação sobre este tópico cresceu cerca de 20% — apenas metade das grandes empresas reconhece e reporta a perda da biodiversidade como risco ao negócio.

Espera-se que iniciativas como o TNFD<sup>4</sup> promovam uma maior compreensão da questão e conduzam a uma maior gestão.

O Brasil lidera o *ranking* de relatores da região (58%) seguido pelo Peru (53%), mas ainda está abaixo de outros países, como Reino Unido (77%), Tailândia (68%), África do Sul (68%) e Japão (64%).

Figura N° 31

Taxas de relatórios em sustentabilidade com assegução formal. Regiões. 2022

■ 2022  
■ 2020

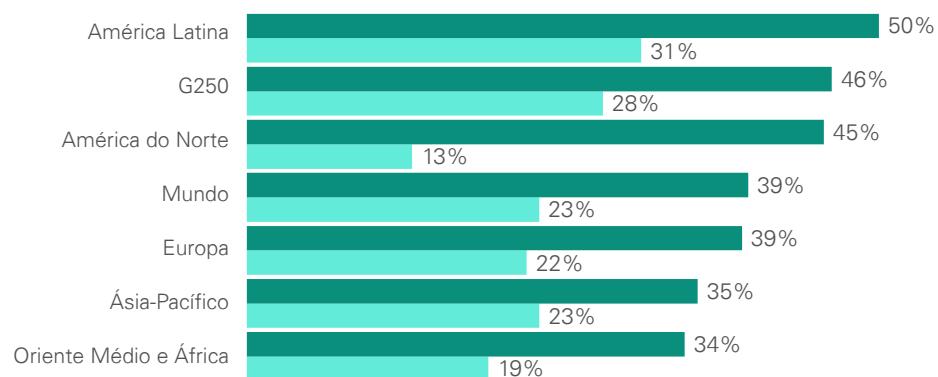
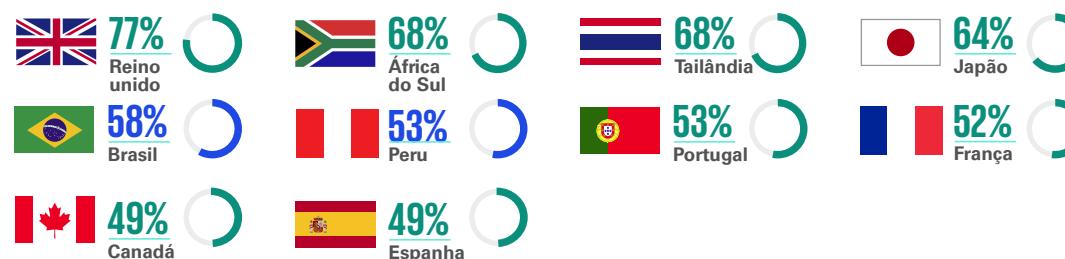


Figura N° 32

Taxa de relatórios sobre os riscos para o negócio relacionados à perda por redução ao valor recuperável de ativos. Países, 2022



<sup>4</sup> Para mais informações, queira, por favor, consultar o glossário ao final deste artigo.

**Fonte:** elaboração de informações a partir da base da Pesquisa da KPMG sobre relatórios de Sustentabilidade, 2022.  
**Base:** 5.800 empresas na amostra N100 de relatórios sobre as questões de ESG/sustentabilidade.

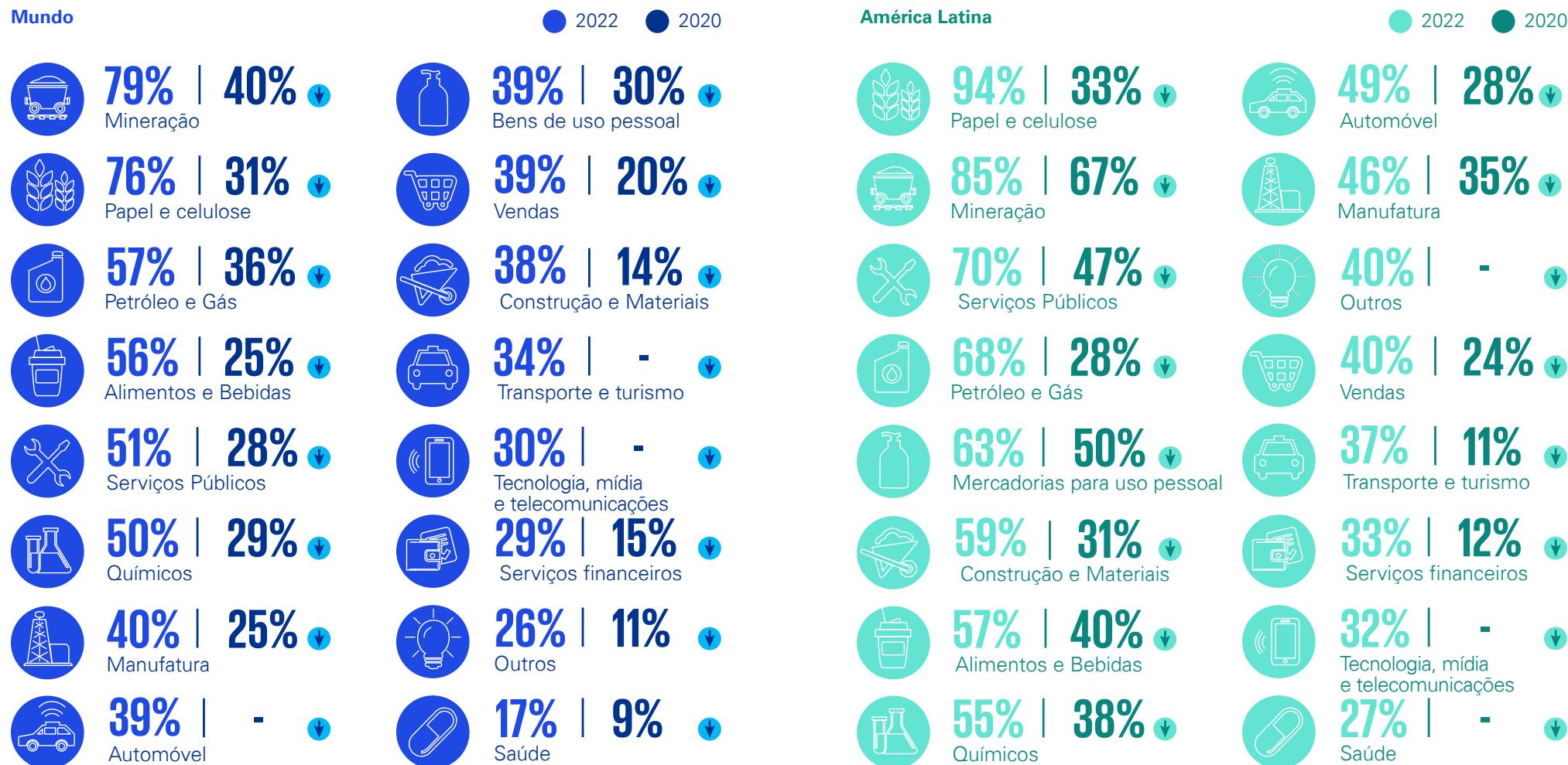
**Atividades extrativas e serviços de utilidade pública lideram a taxa de relatórios na América Latina.**

Houve um aumento significativo em setores como papel e celulose, mineração e petróleo e gás, que tendem a ser mais regulados por normas ambientais. No entanto, uma melhora significativa também foi percebida em setores altamente expostos, como o de alimentos e bebidas e o setor químico.

Figura Nº 33

**Taxa de relatórios sobre os riscos para o negócio relacionada à perda por redução ao valor recuperável de ativos. Setores.**

Fonte: elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
 Base: 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 no G250 que reportam sobre as questões de ESG/sustentabilidade.



# Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)<sup>5</sup> da Organização das Nações Unidas

## A América Latina é a região que mais relaciona metas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

O estudo da KPMG rastreou a adoção dos 17 ODS da ONU desde que foram lançados, em 2015. Apesar da importância dos ODS, **as metas relacionadas a eles cresceram apenas 2%** nos últimos dois anos, tanto na amostra de empresas N100 (de 69% para 71%) quanto na do G250 (de 72% para 74%).

Até 2022, 75% ou mais das N100s fizeram referência aos ODS em seus relatórios de sustentabilidade em 12 países. Quatro deles estão na região da Ásia-Pacífico, com a Tailândia liderando (93%).

Em 2022, **78% das empresas latino-americanas** identificaram ODSs relevantes para a empresa.

**O Brasil**, com 76%, lidera a região latino-americana, seguido de perto por **Peru, México e Chile**.

<sup>5</sup> Para mais informações, consulte o glossário ao final deste artigo.

Figura Nº 34

Taxas de relatos integrados que identificam os ODS relevantes para o negócio. Regiões. 2022

Fonte: elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 no G250 que reportam sobre as questões de ESG/sustentabilidade.

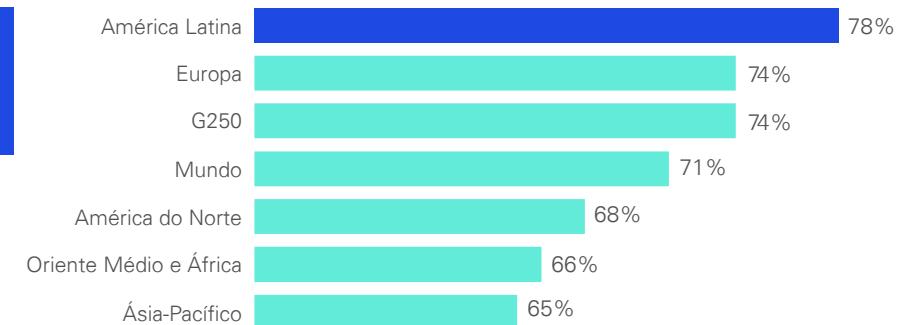
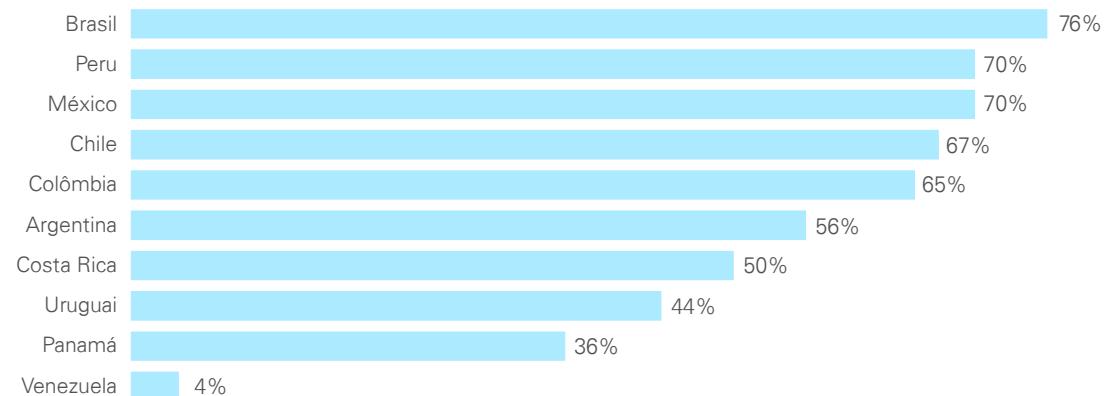


Figura Nº 35

Taxas de relatos integrados que identificam os ODS relevantes para o negócio. América Latina. 2022



Embora os dados sugiram que os ODS estão incorporados em todo o mundo, mostrando que regiões geográficas distintas se destacam na inclusão dos objetivos em seus relatórios, como América Latina e Europa, **ainda há muito espaço para melhoria.**

No grupo G250, 100% das empresas alemãs referem-se aos ODS. **Também são impressionantes os números das empresas chinesas, que saltaram de 5% em 2017 para 56% em 2022.**

“

O relatório de ações da Agenda 2030, no que se refere a objetivos, metas e indicadores, permite identificar de maneira mais precisa o nível de progresso na realização das ambições globais de paz e prosperidade para as pessoas e o planeta, do mesmo modo que hoje entendemos a criação ou a perda de valor para investidores, *stakeholders* e sociedade em geral.”

**Juan Carlos Reséndiz**

Sócio-líder de Governo, Risco e Sustentabilidade da KPMG no México e na América Central



### Somente uma fração das empresas publica relatórios equilibrados sobre os impactos dos ODS.

Os profissionais da KPMG avaliaram se as empresas oferecem informações equilibradas sobre os impactos relacionados aos ODS. Esse equilíbrio refere-se não só ao relato dos impactos positivos, mas também à apresentação transparente sobre como a atividade da empresa afeta negativamente os ODS e quais medidas estão sendo tomadas para mitigar esses efeitos. **Constatou-se que a maioria das empresas reporta apenas os impactos positivos, tanto em nível global quanto na América Latina.**

Figura Nº 36

Taxas de relatos integrados que identificam os ODS relevantes para o negócio. América Latina. Setores. 2022

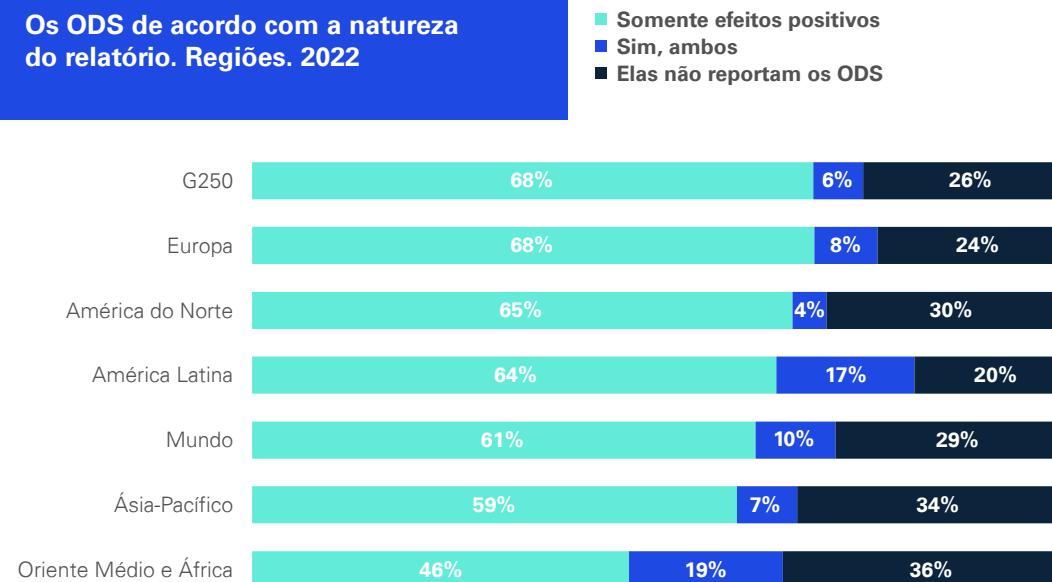


### Somente uma pequena fração das empresas, em todas as regiões, reporta tanto os impactos positivos quanto os negativos.

O setor de produtos químicos foi o único na **América Latina** em que 100% das empresas identificaram os ODS em seus relatórios. **Em seguida, aparecem** construção civil, petróleo & gás e produtos para uso pessoal.

Figura Nº 37

Os ODS de acordo com a natureza do relatório. Regiões. 2022



Fonte: elaboração própria com base no KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022.  
Base: 4.581 empresas na amostra de N100 e 240 na amostra de relatórios do G250 sobre ESG/Sustentabilidade

**“Trabalho decente e crescimento econômico” permanece como o índice de desenvolvimento sustentável que mais se alinha com as empresas.**

A pesquisa mostrou que cada vez mais empresas elaboram relatórios específicos para reporte dos ODS, sendo que 10% informam sobre os 17 objetivos.

Os três ODS com os quais as empresas mais se identificam são: 8) Trabalho decente e crescimento econômico; 12) Produção e consumo responsáveis; e 13) Ação climática.

Poucas empresas priorizam: 2) Fome zero; 14) Vida subaquática; e 15) Vida na Terra. O baixo nível de referência a esses três objetivos pode estar ligado ao baixo alinhamento, conforme mencionado acima, das empresas com temas que podem lhes parecer um tanto abstratos ou subjetivos.

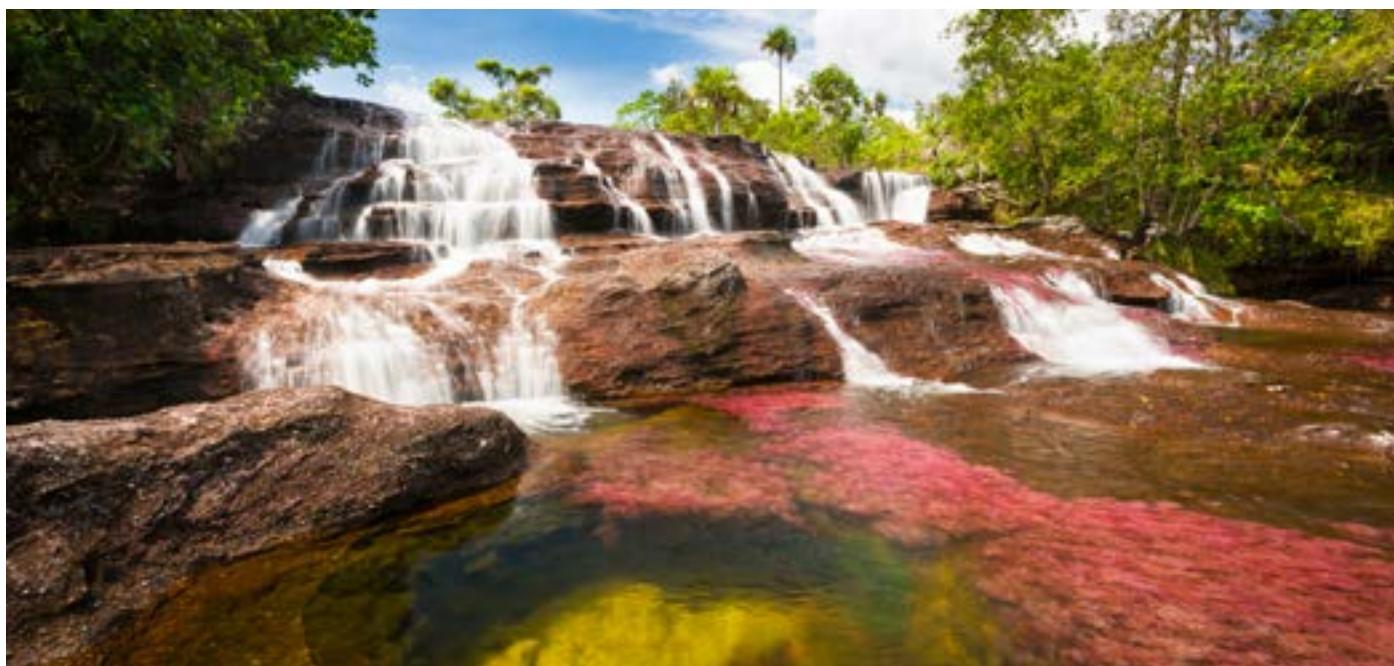


Figura Nº 38

**Frequência dos ODS priorizados (2022)**



**Fonte:** elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
**Base:** 3.275 empresas N100 identificam os ODS específicos que consideram mais relevantes para o negócio

## As empresas reconhecem cada vez mais as questões de ESG como áreas de risco.

O conceito de ESG foi lançado pela primeira pela Organização das Nações Unidas em 2006, na publicação intitulada “Princípios do Investimento Responsável”, tendo ganhado mais destaque nos últimos anos com o número crescente de empresas ancorando seus relatórios de sustentabilidade nas questões ESG. Em 2022, pela primeira vez, os profissionais da KPMG analisaram a inclusão dos fatores E, S e G nos relatórios de sustentabilidade. Constatamos que as questões de **E** (definidas como mudanças climáticas para fins deste estudo) destacam-se com maior frequência do que as de **S** e **G**, com diversos países, territórios e jurisdições liderando esse aspecto, principalmente em resposta às legislações nacionais.

Figura N° 39

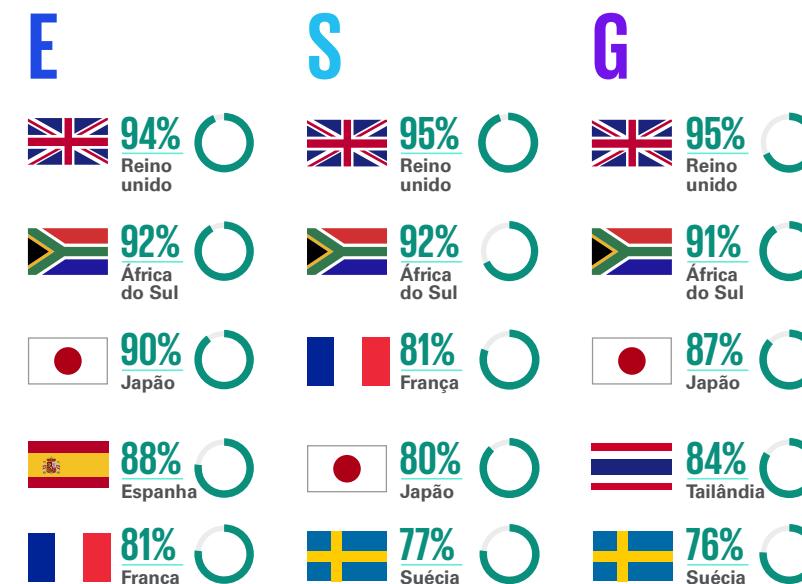
### Global E, S e G Risk Reporting Rate (2022)



**Fonte:** elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
**Base:** 5.800 empresas da amostra N100 e 250 empresas da amostra do G250.

Figura N° 40

### Os cinco principais países territórios por percentagem das empresas N100 que reportam os riscos de E, S e G (2022)



# ESG: riscos ambientais para os negócios

**Na América Latina, cresceu em 17% a apresentação de relatórios sobre riscos ambientais para as empresas.**

O reconhecimento, entre as empresas, sobre as mudanças climáticas como risco comercial aumentou significativamente desde 2017, mas essa conscientização ainda não reflete a urgência expressa no relatório do IPCC de 2021, que destaca a necessidade de mitigar as mudanças climáticas o quanto antes. Nos últimos dois anos, a participação das empresas na amostra N100 que reportam sobre questões ambientais, como o risco comercial, aumentou 7%. **Na América Latina, esse aumento foi de 17%.**

A despeito desse aumento significativo, **a América Latina continua** aquém das demais regiões nesse quesito.

Figura Nº 41

Relatórios globais sobre riscos ambientais. Grupos e América Latina. 2022

■ 2022  
■ 2020

Fonte: elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 do G250.

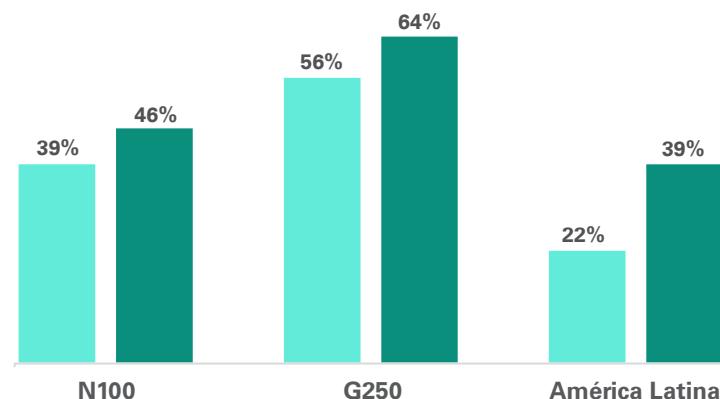
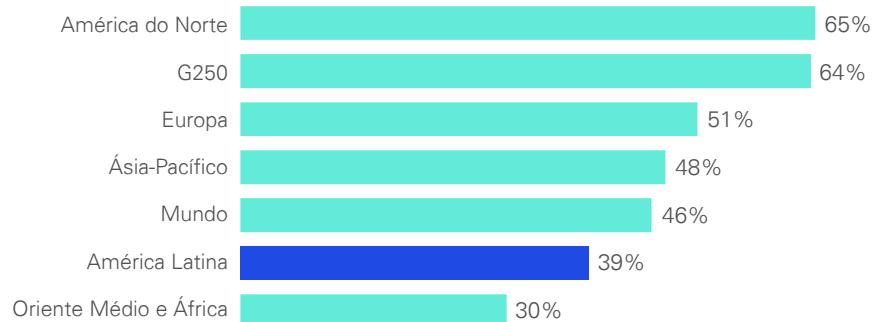


Figura Nº 42

Relatórios globais sobre riscos ambientais. Regiões. 2022



“

O fato de grandes empresas latino-americanas em sua maioria reportarem sobre o risco que as mudanças climáticas representam para seus negócios é uma excelente notícia para a sociedade e para a economia da região. Isso significa que os líderes sabem que precisam se preparar para uma adaptação a esse novo contexto e permitirá que eles adotem modelos de negócios mais resilientes e compatíveis à nova realidade.”

**Nelmara Arbex**

Sócia-líder de ESG Advisory da KPMG no Brasil e na América Latina

**O número de empresas latino-americanas que relatam riscos ambientais descrevendo seus efeitos sobre os negócios aumentou substancialmente.**

Somente uma fração das N100s proporciona quantificação financeira dos impactos potenciais. **Na América Latina, apenas 3%.**

A maior parte dos relatórios baseia-se em uma descrição narrativa dos impactos potenciais, tanto globalmente quanto na **América Latina.**

Na região, entre 2020 e 2022, cresceu substancialmente o número de empresas que relatam os riscos associados às mudanças climáticas e incluem uma descrição desses impactos em seus relatórios.

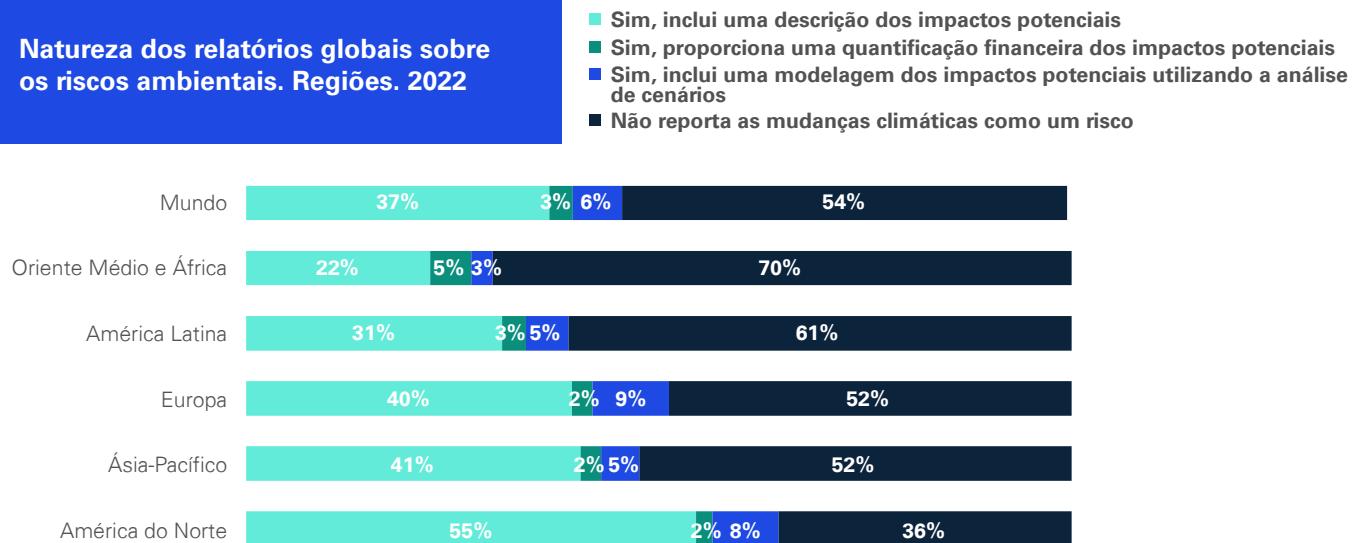
Em 2020, 78% das empresas não divulgavam nada a respeito e somente 21% incluíam uma descrição dos efeitos das mudanças climáticas sobre os negócios. Atualmente, esses percentuais são de 61% e 31%, respectivamente.

Brasil, Peru, México e Colômbia têm as maiores taxas na região, sendo que as empresas peruanas são as que mais reportam modelagens com estimativas dos potenciais impactos sobre o clima usando a análise de cenário (13%).



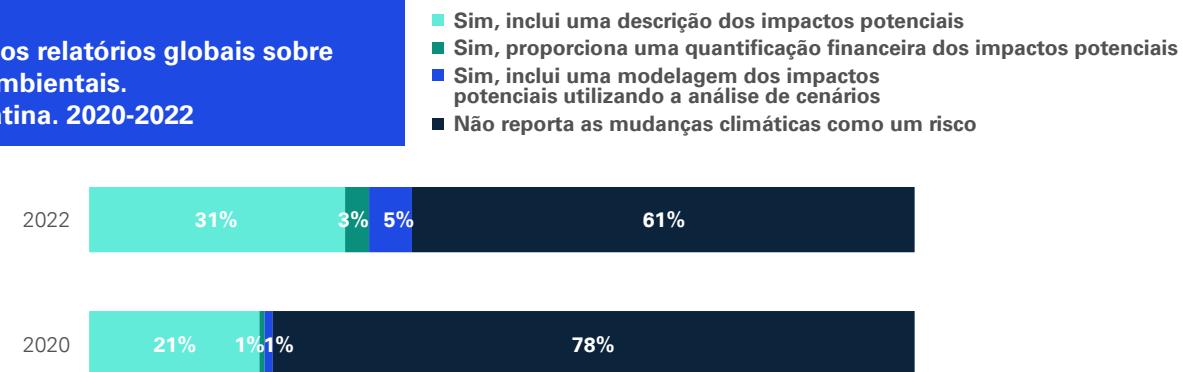
**Figura Nº 43**

**Natureza dos relatórios globais sobre os riscos ambientais. Regiões. 2022**



**Figura Nº 44**

**Natureza dos relatórios globais sobre os riscos ambientais. América Latina. 2020-2022**



# ESG: riscos dos componentes sociais para os negócios

**Brasil, Peru, México e Colômbia são as principais referências na região.**

Cada vez mais, o “S” de ESG ganha relevância, especialmente para as 250 maiores empresas do mundo (G250) e para as empresas da região da Ásia-Pacífico.

A média global é de 43%. Na América Latina, somente 35% das empresas abordam os riscos sociais nos relatórios. Geralmente, são enfatizados os seguintes aspectos: envolvimento da comunidade; questões de segurança; saúde do trabalho ou condições de trabalho, que são cruciais para a maioria das empresas e seus negócios.

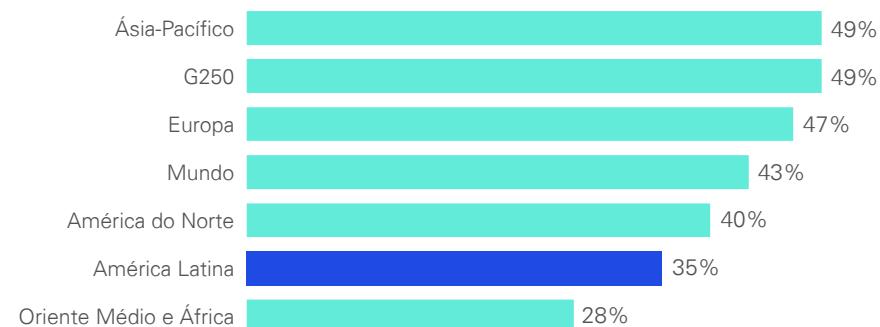
Em geral, as empresas preferem recorrer à descrição narrativa para descrever os impactos sociais, em vez de fornecer dados quantitativos.

O Brasil, o Peru, o México e a Colômbia são as principais referências da região em relatórios de sustentabilidade com informações sobre os riscos comerciais associados aos componentes sociais.

**Figura Nº 45**

**Relatórios globais sobre os riscos do componente social. Regiões. 2022**

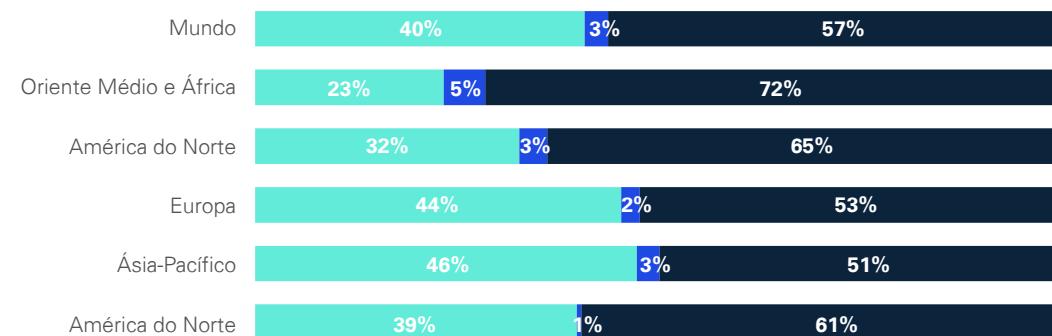
Fonte: elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 do G250.



**Figura Nº 46**

**Natureza dos relatórios globais sobre os riscos ambientais. Regiões. 2022**

■ Sim, inclui uma descrição dos impactos potenciais  
■ Sim, proporciona uma quantificação financeira dos impactos potenciais  
■ Não reporta os riscos sociais



# ESG: riscos de governança corporativa para os negócios

**Somente um terço das empresas na América Latina reporta os riscos associados à governança corporativa.**

Os riscos de governança corporativa – o “G” de ESG – impactam principalmente o compliance e a integridade do negócio.

Alguns exemplos claros são propina, corrupção ou comportamento anticompetitivo. Pela primeira vez neste estudo, os profissionais da KPMG analisaram se as empresas reconhecem, em seus relatórios, a governança corporativa como um risco para o negócio.

Globalmente, 41% das empresas relatam em seus relatórios de sustentabilidade os riscos associados a esse elemento.

**No nível regional, a América Latina** tem 33% de adesão a esse tipo de reporte, o que a coloca atrás da média global, mas muito à frente do Oriente Médio, que atingiu 13%.

**O Brasil e o México são os principais expoentes na região.**

**Figura Nº 47**

**Taxa de relatórios globais sobre riscos de governança corporativa. Regiões-grupos. 2022**

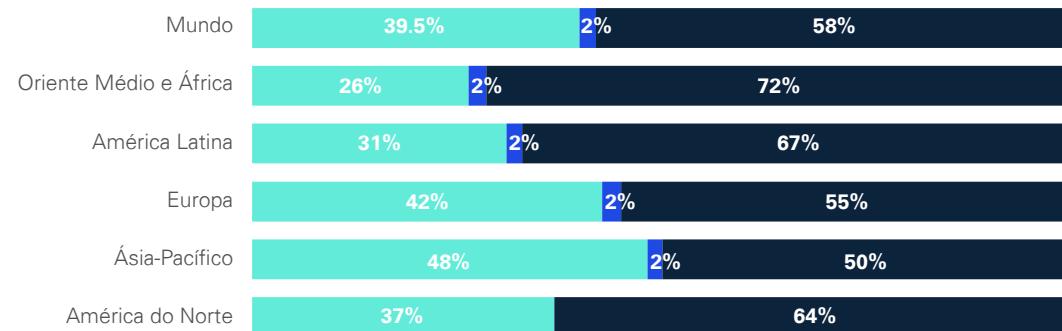
Fonte: elaboração própria com base na *KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022*.  
Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 do G250.



**Figura Nº 48**

**Natureza dos relatórios globais sobre riscos ambientais. Regiões. 2022**

■ Sim, inclui uma descrição dos impactos potenciais  
■ Sim, proporciona uma quantificação financeira dos impactos potenciais  
■ Não reporta os riscos sociais



A Europa e a Ásia-Pacífico têm os maiores níveis de divulgação dos riscos relacionados à governança, atingindo 49% e 45%, respectivamente, em 2022, acima da média global (41%).

O estudo mostra que as empresas preferem utilizar descrições narrativas para transmitir os impactos potenciais dos riscos, em vez de quantificá-los.

Japão e Alemanha são os países com as maiores taxas a esse respeito: 92%.

“

As organizações devem identificar, documentar, medir e gerenciar todos os riscos do negócio, considerando o apetite por riscos definido e aceito e fornecer informações confiáveis sobre ele para a tomada de decisões das partes interessadas. Para tanto, é necessário incorporar e integrar os riscos de ESG aos programas de gerenciamento de riscos (ERM) e considerar tanto os riscos atuais quanto os emergentes. Isso é conseguido com o apoio do conselho e de toda a organização. ”

### Romina Bracco

Sócia de Risk Consulting  
da KPMG na Argentina



# Liderança em ESG

## Ainda há muito a ser feito na América Latina em termos de engajamento da alta liderança para avançar na agenda ESG.

O estudo também analisou se a sustentabilidade estava representada na alta liderança. Por exemplo: há um membro ou uma equipe com dedicação total às questões de sustentabilidade? Esses temas são considerados relevantes para as estratégias de negócios, as operações comerciais e/ou para aprimorar a prestação de contas? Vale lembrar que ter uma pessoa ou um time voltados aos temas de ESG indica o nível de maturidade da empresa em relação à sustentabilidade.

Mas, pelo que se constatou, apenas 34% das empresas têm um líder dedicado a essas questões. Regionalmente, a Ásia-Pacífico é a região com os maiores percentuais, enquanto a **América Latina, o Oriente Médio e a África estão abaixo da média mundial.**

O **Brasil**, país da região com a melhor posição da lista global, aparece em 16º lugar; o Chile, segundo melhor da região neste quesito, ocupa a 28ª posição.

Figura Nº 49

Taxa global de relatórios integrados com liderança em sustentabilidade. Regiões - Grupos. 2022

Fonte: elaboração própria com base na KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022. Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 do G250.

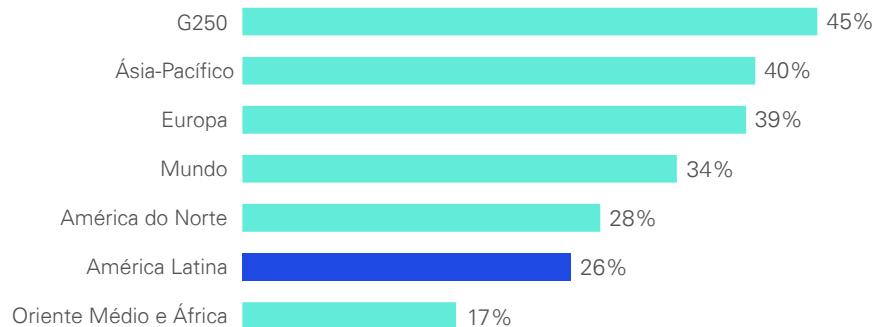


Figura Nº 50

Taxa de relatórios com liderança em sustentabilidade. Ranking global. 2022

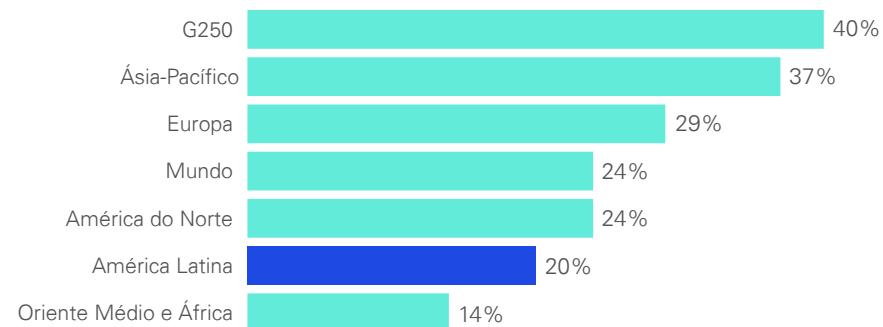


# Remuneração e as questões ESG

Figura Nº 51

Taxas globais de remuneração baseadas na sustentabilidade no nível de liderança. Regiões - Grupos. 2022

Fonte: elaboração própria com base na KPMG Survey of Sustainability Reporting, 2022. Base: 5.800 empresas da amostra N100 e 250 do G250.



## Metas com impacto na remuneração podem ajudar no cumprimento da agenda ESG: mas será que as empresas estão adotando essa prática?

Finalmente, os especialistas da KPMG analisaram como era aplicada a “recompensa” relacionada à sustentabilidade para a liderança.

Bônus e prêmios vinculados ao desempenho em ESG podem impulsionar, dentre outras, as metas climáticas e de diversidade, ao mesmo tempo em que transmitem, para os investidores e demais *stakeholders*, a mensagem de que a empresa aborda de maneira séria o tema da sustentabilidade.

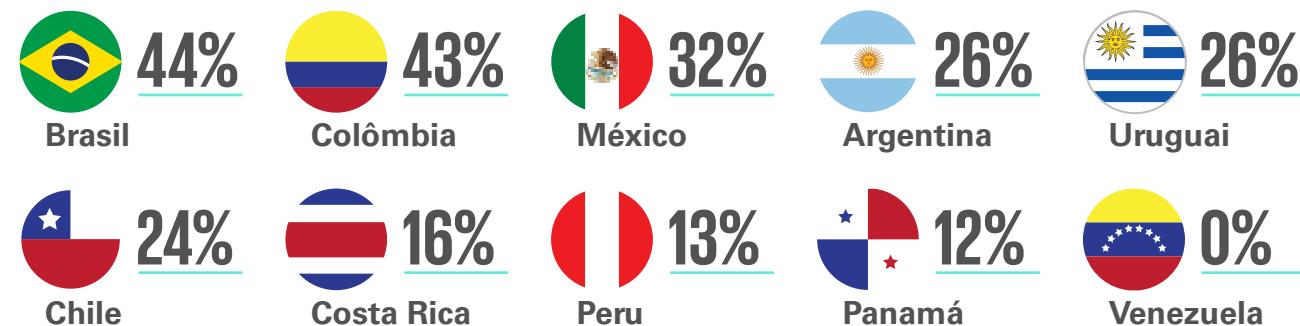
Atualmente, 24% das empresas vinculam a remuneração da alta liderança às metas de sustentabilidade.

**Na América Latina, esse número é de 20%.**

**O Brasil, a Colômbia e o México são os maiores exponentes na região, com números que ultrapassam as médias regional e global.**

Figura Nº 52

Taxas de remuneração baseadas na sustentabilidade no nível de liderança. Ranking da América Latina. 2022



# Glossário e referências

**CSRD** (Corporate Sustainability Reporting Directive): Diretiva de apresentação de relatórios de sustentabilidade.

**Diretrizes das Bolsas de Valores domésticas/ Stock Exchange guidelines (SE):**

São as normas padronizadas pelas bolsas de valores locais e, em muitos casos, obrigatórias para quem negocia papéis nas bolsas de valores.

**ESG** (Environmental, Social and Governance): Aspectos ambientais, sociais e de governança.

**G250:**

As 250 maiores empresas do mundo em termos de receita de acordo com o *ranking da Fortune 500* de 2021.

**GRI** (Global Reporting Initiative): A Iniciativa de Reporte Global é uma organização internacional sem fins lucrativos, Dedicada a promover os reportes de sustentabilidade como prática-padrão entre empresas e outras organizações. Atualmente, dispõe do modelo mais utilizado em todo o mundo para a preparação de relatórios de sustentabilidade.

**IPCC** (Intergovernmental Panel on Climate Change): Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas.

**ISSB** (International Sustainability Standards Board): Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade.

**N100:**

Amostra global das 100 principais empresas por receita em 58 países e territórios.

**Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas**

Os 17 ODS foram apresentadas pelas Nações Unidas como modelo para a consecução de um futuro melhor e mais sustentável para todos, abordando os principais desafios globais, a saber: pobreza, desigualdade, mudanças climáticas, degradação ambiental, paz e justiça. As empresas consideram que os ODS são fundamentais para alinhar suas iniciativas de sustentabilidade e contribuir para a solução dos problemas mais prementes do mundo.

**SASB** (Sustainability Accounting Standards Board):

As normas do SASB foram elaboradas em 2011 para orientar as empresas nas divulgações relativas à sustentabilidade, com foco nos investidores. Em 2022, o SASB foi consolidado pela IFRS Foundation, com a ambição de tornar-se o emitente das normas globais para a divulgação de relatórios de sustentabilidade para os mercados financeiros.

**TCFD** (Task Force on Climate-Related Financial Disclosures):

O TCFD foi criado em 2015 pelo Conselho de Estabilidade (FSB) para responder à ameaça das mudanças climáticas e promover a estabilidade no sistema financeiro global. O objetivo desse grupo de trabalho é de aprimorar a elaboração e apresentação de informações corporativas sobre os riscos relacionados ao clima e permitir que investidores, credores, seguradoras e demais stakeholders tenham como levar esses riscos em conta na tomada de decisões. O grupo de trabalho publicou suas recomendações em 2017. A KPMG foi um dos primeiros membros do TCFD e atualmente aconselha os clientes das firmas-membro a adotar as recomendações da TCFD.

**TMT:**

Tecnologia, mídia e telecomunicações.

**TNFD (Taskforce on Nature-related Financial Disclosures):**

O Grupo de Trabalho para Divulgações relacionadas à Natureza (TNFD) propõe uma abordagem inovadora liderada pelo mercado, estimulando seus participantes a apoiar o desenvolvimento de uma estrutura para a administração e divulgação de riscos relacionados à natureza.

**SEC dos EUA**

Comissão de Títulos e Valores Mobiliários dos Estados Unidos.

**UE:**

União Europeia.

**Referências:**

KPMG. *Big shifts, small steps: Survey of Sustainability Reporting 2022*.

Disponível em: <<https://kpmg.com/xx/en/home/insights/2022/09/survey-of-sustainability-reporting-2022.html>>. Acesso em: out. 2022.

# Contato



## Alicia Moreno

Sócia-diretora de ESG  
da KPMG no México  
[aliciamoreno@kpmg.com.mx](mailto:aliciamoreno@kpmg.com.mx)



## Juan Carlos Reséndiz

Sócio-líder de Governo,  
Riscos e Sustentabilidade  
no México e na América Central  
[jresendiz@kpmg.com.mx](mailto:jresendiz@kpmg.com.mx)



## Karin Eggers

Sócia-diretora de ESG  
da KPMG no Chile  
[karineggers@Kpmg.com](mailto:karineggers@Kpmg.com)



## Nelmara Arbex

Sócia-líder de ESG Advisory da  
KPMG no Brasil e na América Latina  
[narbex@kpmg.com.br](mailto:narbex@kpmg.com.br)

[kpmg.com/socialmedia](https://kpmg.com/socialmedia)



© 2023 KPMG Auditores Independentes Ltda., uma sociedade simples brasileira, de responsabilidade limitada e firma-membro da organização global KPMG de firmas-membro independentes licenciadas da KPMG International Limited, uma empresa inglesa privada de responsabilidade limitada. Todos os direitos reservados.

O nome KPMG e o seu logotipo são marcas utilizadas sob licença pelas firmas-membro independentes da organização global KPMG.